

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O avião inglês da carreira Lisboa-Londres, que há três dias saiu da Portela de Sacavem, não completou a sua viagem, porque foi abatido, no Golfo da Biscaia, com treze passageiros.

Entre eles, ia Leslie Howard, o genial interprete de Shakespeare e Bernard Shaw, que esteve, entre nós, durante alguns dias, fulgurando com o seu nome, o seu talento e a sua arte, tão viva como perfeita.

Neste momento, figura já entre as vítimas da guerra. Como a morte tem de ser uma redenção, Leslie Howard está simplesmente mais longe de nós todos, que o admiramos. O seu exemplo fica para lição de outros e para ensinamento dos que ignoram quanto custa sorrir a beleza imortal.

O «Diário de Lisboa» envia-lhe um adeus que, na sua humildade, pretende ir além das batalhas, dos odios e das humanas fraquezas.

Na Academia Brasileira de Letras, o poeta Augusto Frederico Schmidt ocupou-se de Camões que apresentou como a maior figura da literatura luso-brasileira—também uma das maiores de todo o mundo. Enquanto lhe esculpia o vulto, consagrou a Portugal palavras de nobre sinceridade e alta admiração que encerram o mais belo preito de justiça que nos é devido.

Merecem registar-se, porque mostram claramente que, passada a época das confusões e dos erros voluntários, desfeitas já as paixões e as nuvens em que se agitavam, os homens que pairam acima das patuleias sabem ser verdadeiros e isentos de preocupações mesquinhas:

«Portugal deu-nos o que possuímos de melhor e de mais nosso. Nele reconhecemos a nossa patria antiga, berço dos nossos maiores, origem e fonte das nossas mais secretas tendencias e sentimentos. Portugal deu-nos o que há de fundamental e de simples na nossa concepção de vida e que, por ser fundamental, não raro merece as nossas veementes inclinações e ideias. Portugal deu-nos essa substancia sentimental, que norteia a nossa vida e a equilibra no meio da confusão e atropelos de causas novas e mais efêmeras».

Augusto Frederico Schmidt, ilustre poeta que, no estudo que fez do nosso Epico, foi simultaneamente corajoso, brilhante e imparcial, tem direito à nossa simpatia e à nossa gratidão.

Escreve-nos o sr. V. Andrade que se refere, com muito elogio, aos dois concertos que a Emissora Nacional promoveu, no teatro de S. Carlos, com a colaboração de Viana da Mota e Guilhermina Sugia que foram aclamadíssimos, especialmente o primeiro. Pergunta-nos ele:

—Não seria justo que os dois concertos se repetissem, no Coliseu dos Recreios, para que um publico mais vasto e não menos inteligente os aprecie?

Que misteriosas inibições impedem a Orquestra da Emissora Nacional de apresentar-se noutros palcos, além do de S. Carlos?

Não foi este o procedimento das Orquestras Sinfónicas de Madrid e de Berlim que conquistaram assim o nosso publico?

Salvo melhor opinião, o sr. V. Andrade, tem razão. A musica carece de comungar na simpatia das grandes plateias.

As multidões pertencem-lhe tanto, se não mais que a eloquencia.

Quando é que Guilhermina Sugia, violoncelista porventura unica no mundo, sairá do circulo fechado em que se tem mantido?

Saudamos cordialmente, os nossos três colegas: «Comercio do Porto», «Jornal de Noticias» e «Diário do Alentejo», pelos seus aniversarios. A quanto neles trabalham apresentamos, com os nossos cumprimentos, a expressão bem sincera dos votos que fazemos pelas suas prosperidades.

PRECURSOR DA QUIMICA MODERNA

O CENTENARIO DE LAVOISIER

foi celebrado na Academia

com orações dos professores

Forjaz, Egas Moniz e Lepierre



O professor Moreira Junior
presidindo à sessão de hoje
(visto por Santana)

A Academia das Ciências começou hoje a série das sessões que vai consagrar à memoria de Lavoisier, o grande químico francês, precursor da ciencia química moderna, cujo 2.º centenario natalicio passa este ano. Estas jornadas pertencem à actividade da classe de Ciências da Academia.

Uma esquadra inglesa voltou a atacar a ilha italiana da Pantellaria

ARGEL, 3.—Barcos de guerra aliados voltaram a atacar com o fogo dos seus canhões as instalações do porto da Ilha de Pantellaria, nas quais completaram muitas das destruições já iniciadas nos três bombardeamentos navais anteriores e nos numerosos bombardeamentos aereos de que aquele porto tem sido objecto por parte dos bombardeiros norte-americanos e ingleses.

A artilharia de costa replicou, mas foi depois reduzida ao silencio.

Na area do porto atearam-se violentos incendios, avistados a grande distancia.—(U. P.).

Roma confirma o ataque

ROMA, 3.—«O inimigo renovou as acções de bombardeamento aereo e naval contra a ilha de Pantellaria. Um avião adversario foi abatido pelas artilharias da ilha. Dois outros aparelhos inimigos, além dos assinalados no comunicado de ontem, foram destruidos, proximo de Porto Torres e Santo Antioso, pelas baterias antiaereas da Sardenha».—(R. R.).

Na sessão de hoje, presidida pelo prof. sr. dr. Moreira Junior pronunciaram-se três orações sobre a figura do grande sabio: dos professores drs. Pereira Forjaz, secretario da classe, Egas Moniz e Charles Lepierre.

Abrindo a sessão, o professor Moreira Junior congratulou-se com a alta distincção conferida ao presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, eleito socio correspondente da Real Academia Galega, e lembrou, a-proposito, a sua actividade de academico durante 25 anos. Referiu-se, também, á erudita conferencia proferida, na Academia, pelo catedratico espanhol Menendez Pidal, cujo perfil intelectual esboçou com elogio.

O sr. professor Pereira Forjaz, que é, ele

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Roosevelt

vai ordenar o regresso ao trabalho de meio milhão de mineiros grevistas

NOVA YORK, 3.—De origem autorizada, de Washington, declara-se que o Presidente Roosevelt vai hoje ordenar o regresso ao trabalho de meio milhão de mineiros, enquanto se espera que seja regulada a questão dos salarios. Segundo essas informações, a ordem do Presidente seria hoje mesmo comunicada.—(E. T.).

A greve alastra

WASHINGTON, 3.—O presidente Roosevelt convocou para a Casa Branca o secretario do Interior, Ickes, e os membros da Repartação de Trabalho de Guerra, a-fim-de examinar a greve dos mineiros. Além disso, os proprietarios das minas e os representantes dos mineiros, que conferenciaram sobre o aumento de salarios, adiaram as duas discussões depois de receberem um telegrama de Roosevelt, pedindo-lhes que suspendam as negociações até os grevistas retomarem o trabalho. A greve alastrou agora a cinco minas da região de Gillespie, de Illinois.—(E. T.).

O Alto Comissario

da Espanha em Marrocos

visitou as tropas americanas

ARGEL, 3.—O general Orgaz, alto comissario do Marrocos Espanhol, visitou hoje o 5.º Exercito americano. Acompanhado pelos generais Clark e Noguez, passou revista ás tropas francesas e americanas.—(E. T.).

Entraram

no Mediterraneo

no espaço de algumas horas

133 transportes

de tropas aliadas

LONDRES, 3.—A radio de Vichy annunciou esta manhã que aumenta extraordinariamente, de dia para dia, a actividade naval dos aliados no Mediterraneo e que ontem, de madrugada, atravessou o estreito de Gibraltar com rumo áquele mar, um grande comboio aliado, constituido por 75 barcos mercantes, incluindo numerosos transportes e petroleiros. O comboio, que veio do Atlantico, era escoltado por muitas unidades de guerra, pesadas e ligeiras, e sobre a cobertura de muitos dos transportes viam-se barcaças de desembarque e muito outro material que costuma ser empregado nas manobras de invasão.

A mesma emissora acrescentou que, horas depois, um outro comboio marítimo constituido em Gibraltar e integrado por 58 barcos mercantes, bem como numerosos barcos de guerra, largou daquela base naval inglesa e dirigiu-se para o Mediterraneo.

Na base de Gibraltar encontram-se agora apenas alguns contratorpedeiros e muito poucos barcos de carga, quando ainda há dias estavam ali concentrados 104 barcos mercantes, que saíram já todos para o Mediterraneo.—(U. P.).

Ataque a um comboio á saída de Gibraltar

ORAN, 3.—As autoridades navais norte-americanas informam que as forças aeronavais aliadas afundaram quatro submarinos do «eixo» e avariaram outros, quando os mesmos tentavam atacar, nas proximidades de Gibraltar, os combolos marítimos aliados que se dirigem para o Mediterraneo.—(U. P.).

Grande actividade militar em Bône

IZTAMBUL, 3.—Foi recebida nesta cidade a noticia que se encontra concentrado no porto de Bône, na Tunisia, elevado numero de barcos aliados e que se nota ali extraordinaria actividade militar.—(U. P.).

1.500 TONELADAS DE BOMBAS

sobre a Italia continental e insular

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 3.—Durante a semana de 22 a 28 de maio, foram lançadas sobre a Italia, Sicilia, Sardenha e Pantellaria, mais de 1.500 toneladas de bombas, estabelecendo-se assim um novo «record» para as operações no norte de Africa.—(E. T.).

Novo ataque partido de Malta

MALTA, 3.—Na noite de terça para quarta-feira, os aviões de incursão, desta base, atacaram as comunicações ferroviarias, no sul de Italia.—(Exchange Telegraph).

O numero de hoje

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

magazine magazine

magazine

magazine magazine

ENCICLOPEDIA

Lavoisier



LAVOISIER

A nossa Academia das Ciências vai festejar o 2.º centenário de Lavoisier, o fundador da química moderna. Singular figura a deste sabio, tenaz e teimoso, fechado consigo, na sua certeza, lutando com tudo e com todos até conseguir impor a sua verdade e fazê-la aceitar, à força da evidência, por quantos duvidavam.

Antoine-Laurent Lavoisier era filho de um rico comerciante e fez os seus estudos no famoso colégio Mazarin. A sua actividade foi constantemente consagrada ao estudo. Aos 23 anos, era premiado da Academia; aos 25, ele mesmo académico. Como químico, a sua principal descoberta foi a do oxigénio. Após a sua famosa experiência, em que aqueceu o mercúrio exposto ao ar durante doze dias e doze noites, depois de analisar as partículas vermelhas de óxido de mercúrio que se tinham formado, pôde concluir e anunciar que o ar era composto de dois gases: azoto e oxigénio. Além disso, mais tarde, conseguiu reconstituir a atmosfera ordinária, misturando em proporções convenientes os dois gases que tinha previamente isolado. Isto foi o ponto de partida para a constituição de toda a ciência química do nosso tempo.

O grande sabio, que se deixou, também, tocar pelo microbio perigoso da política, não escapou aos grandes fluxos e refluxos do período da Revolução Francesa. Condenado à morte em 1794, foi guilhotinado no próprio dia do julgamento.

LUSO

Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA



Adeline Ramos

Em noite da moda e até de madrugada, não esqueça V. Ex.ª de ir ao LUSO, recrear o espirito, ouvindo lindas musicas, fados castiços, canções de Coimbra, tangos e rapsodias, pelos queridos e distinguidos artistas Adeline Ramos, Alice Magina, Emilia Ferreira, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, José de Castro, Fernando Gasparinho, José Nunes e Pais da Silva.

Orquestra de dança

Precisa-se de categoria para Casino e Hotel de Termas, nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Resposta a este jornal ao n.º 202.

Ouro é o que ouro vale e a lotaria vale ouro se fôr comprada na
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 25

Umromeiro não quiere

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18
20	19	21
23	22	24
26	25	27

ENUNCIADOS—1—Acção e efeito do poder; 2—Bolofo, inchado; 3—Faca doer; 4—Compartimento duma casa, destinado à recepção de visitas; 5—Lugares onde se ministra a instrução; 6—Produto da combinação dum ácido com uma base salinavel; 7—Dedicação; 8—Nome de mulher; 9—Mulher que amamenta crianças; 10—Tubo; 11—Rondeletaria; 12—Grupo de doze meses; 13—Dares pios; 14—Forma antiquada de «assentares», «apoiar»; 15—Calcar; 16—Punha dentro; 17—Tirar a vida; 18—Lance final do jogo do xadrez; 19—Animal daninho a roedor (fem.); 20—Metal precioso; 21—Segura, prende, agarra; 22—Cimentaria; 23—Mandriana; 24—Engodo; 25—Aglomerado de frutos sujeitos ao mesmo pé; 26—Embalter; 27—Diz-se da galinha no período da incubação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 24

O que Deus faz

2	1	3
É	M	L
5	4	6
-	R	E
8	7	9
P	C	O
11	10	12
E	C	O
14	13	15
L	L	A
17	16	18
O	M	O

A. SETTAS

Verbena de Santa Catarina



Gabino Ferreira

Emp. J. Miguel
Calçada do Combro
Hoje as 21 e 30 atraente espectáculo de Fados e Baile com

Margarida Pereira, Marcia Condessa, o sentimental artista Gabino Ferreira, Manuel dos Santos, Tristão da Silva (Miúdo do Alto do Pina), Adelino dos Santos e Armando Silva.

Seleção rigorosa nas entradas

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68

Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Alice Montenegro, José Pereira, Manuel Fernandes e reaparição da popular cantadeira Noémia Cristina, tão querida no bairro de Campo de Ourique. Entrada franca, mas seleccionada.

OLIMPIA CLUB

O unico Dancing onde nunca falta a alegria com as suas maravilhosas atracções internacionais e o dinamismo da grande ORQUESTRA ABEL ESENDE

A sondagem dos mares

Um geografo italiano, o dr. Arnaldo Zambelli, iniciou, há algum tempo, o estudo duma sonda marinha, de que deu agora noticia, com o registo da respectiva patente. Esta nova sonda electro-magnetica torna-se particularmente interessante para a exploração geofísica do fundo do mar e, também, para a sinalização dos navios submersos ou de quaisquer corpos metálicos de ferro, cobre e aluminio, bem como da concentração de areias submarinas.

Quando a sonda, uma vez submersa,

se encontra em presença de corpos metálicos depositados no fundo do mar, produzem-se variações electricas que são registadas num sensibilissimo galvanómetro, o qual é regulado de maneira a compensar também as frequentes perturbações magneticas, que normalmente existem nas zonas submarinas. As determinações geofísicas efectuadas com a intervenção da sonda electro-magnetica completam-se a bordo duma embarcação, com sistematicas medições efectuadas em estações suficientemente proximas e dispostas ao longo das linhas paralelas.

O CAMINHO MARITIMO

para a India...

Quando a guerra fez do Mediterraneo uma das principais zonas de batalha, com perigos constantes para a navegação, as carreiras para o chamado Medio Oriente e para o mais Oriente deixaram de se fazer pelo Mare Nostrum e passaram a fazer-se pela «rota imperial»—o caminho de Vasco da Gama. A actual situação no Mediterraneo permite a uma das partes beligerantes restabelecer a sua navegação mercante—embora sujeita a riscos, está claro—pelo Mediterraneo. Os peritos navais fazem a esse respeito algumas contas curiosas, pelo que revelam como economia nos percursos. Assim, segundo esses calculos, três navios dentre cada quatro que têm feito o caminho de 11.000 milhas á roda do Cabo da Boa Esperança, até ao Canal de Suez, ficarão livres para serviço em outras zonas. Da mesma maneira, pelo menos um dentre cada cinco navios que ligam o Reino Unido ao Golfo Pérsico e á India, ficará também livre para outros serviços. Estes numeros dão bem a ideia da importancia fundamental que na vida dos povos tem a facilidade das comunicações marítimas. Como país de navegadores, que sempre fomos, a lição não nos surpreende.

—O—

QUANDO MARAT

foi medico em Inglaterra

Marat—uma das mais famosas figuras da revolução francesa—viveu algum tempo exilado na Inglaterra, onde praticou a medicina. Certo lord, sofrendo de reumatismo, ouviu uma vez gabar as suas aptidões de medico e condescendeu em que a família o mandasse chamar. Quando Marat chegou, o lord, que não acreditava muito em medicinas, perguntou:

—Como é que veio este famoso medico? A pé ou de carruagem?

—A pé—responderam-lhe.

—Nesse caso, pode retirar-se. Se os remédios que ele aconselha valessem de alguma coisa, com certeza que ele havia de vir de carruagem...

—O—

CURIOSIDADES

de aritmética

O interesse que despertou o pequeno problema do maior numero que se poderia escrever apenas com dois algarismos (9 elevado á 9.ª potencia) anima-nos a propor outras curiosidades do mesmo genero. Para hoje oferecemos á sagacidade dos nossos leitores a descoberta do maior numero que se possa escrever com cinco vezes o mesmo algarismo. Parece difficil? Pense um bocadinho... E, se não achar á primeira tentativa, não desanime, não diga que é impossivel. Pelo contrario, até lhe dizemos que há duas soluções...

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 215

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1—Economia. 2—Nociva. Individuo sem prestigio ou valor. 3—Joiereis. Manifero roedor. Utensilio. 4—Bastão Braços de rio geralmente navegaveis. O mais. Estás. 5—Nota musical (inv.). Peixe de agua doce. Enfiada. Reis. 6—Iniciais duma das nossas principais estações emissoras de Radio. Preposição e artigo. 7—Interjeição indicativa do estrepito de desmoronamento. Ligar. Gume de instrumentos cortantes. Preposição. 8—Interjeição designativa de surpresa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis (inv.). Mais mal. Sem defeito. 9—Pronome pessoal. Apellido. Guarnecer de asas. 10—Acelei. Sem companhia. 11—Consórcios.

VERTICAIS: 1—Herói dum dos livros de Rabelais que ficou sendo o prototipo dos gluttones. 2—Macho. Convergiu. 3—Angustiar. 4—Aqui Terreno liso e duro onde se malham cereais. Apellido do grande matematico português autor do «Traado da Esfera». 5—Caminhar. Santo. Apellido. 6—Maior. Tempo do verbo ser. Preposição. 7—Olé Confia. Nome duma letra. 8—Dia em que se comemora o nascimento de Cristo. Piedosos. Prefixo de negação. 9—Que isolam (fem.). 10—Freguesia do concelho de Santarem. Leira grega. 11—Fitas ou galões entretrecidos a prata, ouro ou seda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 214

T	I	T	A	O	X	F	O	R	A	S
E	T	E	R	M	R	E	L	I		
C	E	R	A	T	E	R	M	I	T	E
I	M	B	I	O	U	A	I			
A	V	E	R	A	Z	V	S			
X	R	O	S	A	A	D	I	A	X	
A	S	A	S	A	T	E	R	M		
R	S	D	A	A	I	V	A			
R	E	T	O	M	A	R	M	A	I	S
A	R	A	R	L	O	R	E	S		
S	A	L	A	S	X	U	S	A	R	A

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 102-170 Tel. 405E3



ANTIGAS ALUNAS do Liceu de Maria Amalia

No próximo domingo effectuar-se-á uma reunião de antigas alunas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho. A's 10 horas haverá missa, ás 11 e 30 effectua-se a assembleia geral e, ás 13 e 30, almoço de confraternização na cantina do Liceu. Na sessão solene, ás 15 horas, faz-se a distribuição de prêmios e diplomas.

DESASTRE NO TRABALHO

MAÇÃO, 3.—Ontem, o operário Emídio de Oliveira, mais conhecido por Emídio Tiburcio, foi colhido, na fabrica de lanifícios de Vicente Mendes Mirrado, Herdeiros, por uma maquina que lhe decepou os braços e fracturou as costelas. Recolheu em estado gravissimo ao hospital desta vila, onde faleceu horas depois.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 6 de JUNHO

A CORRIDA QUE TODOS ESPERAVAM

"A DOS ASES"

cavaleiro em praça

SIMÃO da VEIGA J.^o

3 - matadores de touros - 3

DOMINGO ORTEGA

PEPE LUIZ VASQUEZ

ANTONIO BIENVENIDA

TOIROS de João d'Assumpção
Coimbra

Bilhetes à venda nos Restauradores desde
Terça-feira, 1 (às 11 horas)

Termas de Caldellas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

O CENTENARIO DE LAVOISIER

comemorado na Academia

(Continuação da 1.ª pagina)

mesmo, um dos mais notáveis químicos do nosso tempo, evocou três passos fundamentais da vida de Lavoisier. Faz-nos, primeiro, assistir a uma lição de Revelle, no jardim do rei, em que ele colhe, da boca do descobridor dos sais o ensinamento sobre a teoria do flogístico. Depois, dez anos volvidos, assistimos a um jantar no palacete da Madeleine, com Priestley, o descobridor do oxigenio. Vai começar a época mais frutuosa do fundador da química moderna. Finalmente, somos transportados a uma cela da Conciergerie—a que já servira para Maria Antonieta e, daí, assistimos á execução de Lavoisier. Revolucionário, ele próprio chocara com outra revolução mais forte, a Revolução Social. E ele, renovador que renovara a química, não soubera ou não pudera renovar-se a si mesmo.

O ilustre escritor e homem de ciência, dr. Egas Moniz, que se lhe seguiu, exaltou a memoria de Lavoisier como um dos fundadores da Fisiologia. Na primeira parte do seu trabalho, apreciou o estado da ciência nos princípios do século XVIII, em que se debatiam dualistas e monistas em contendas dialéticas. Uns pretendiam explicar os fenomenos vitais por forças extra-materiais, os segundos atribuíam-nas apenas á acção de matéria. Foi principalmente devido á experiencia e á observação que se decidiu a contenda, deixando-se por terra as teorias dos arques de Paracelso e do flogístico de Stahl. Lavoisier, com uma penetração inigualável, conseguiu abrir caminho e mostrar a realidade dos fenomenos da respiração, desvendando as origens do calor animal e estabelecendo a importancia e o significado da transpiração. Foi ainda Lavoisier quem lançou as bases da energetica biologica sobre factos concretos tirados de experiencias celebres. Ele e o grande matematico Laplace apresentaram á Academia das Ciencias de Paris uma celebre memoria, em que se lêem estas palavras: «O metodo que acaba de conduzir-nos a estes resultados é independente de qualquer hipotese e nisto está a sua principal vantagem».

Os trabalhos de Lavoisier, conduzidos com admirável sagacidade, desvendaram alguns dos

maximos problemas da fisiologia. Foi ele quem iniciou uma nova orientação nas ciencias biologicas, cuja benefica repercussão vem até á hora presente.

A seguir, o professor Charles Lepierre esboçou a biografia de Lavoisier, um nome que, disse, pertence á immortalidade, como Newton, Galileu e Pasteur.

Recorda que Lavoisier nasceu em Paris, em 26 de agosto de 1743, e morreu guillotinado em Paris em 8 de maio de 1794, na hoje praça da Concordia, aos 51 anos.

Os seus antepassados, de origem muito modesta, foram subindo pouco a pouco. O pai, foi promotor de justiça em Paris, a mãe filha de um rico advogado. Casou com a filha dum rendeiro em 1771; desta união feliz não houve descendencia, mas uma colaboração íntima, em que a mulher procura ajudar o marido nos seus trabalhos. Mulher instruída, modelar, que pugnou pela defesa das ideias químicas, revolucionarias, de Lavoisier. Mas a Revolução Francesa, com os bens que espalhou pelo mundo, mas com os seus horrores, não poupou Lavoisier por ser rendeiro, embora inocente e fê-lo condemnar á morte. O fim tragico do grande homem de ciência foi justamente deplorado. São do matematico Lagrange estas palavras que dão bem a grandeza desse sentimento tão justo como profundo:

—Bastou-lhes um momento para fazer cair esta cabeça e cem anos talvez não cheguem para produzir outra igual.

Estudantes espanhóis em Lisboa

Os estudantes da Faculdade de Medicina de Madrid, que desde ontem se encontram em Lisboa, passaram o dia de hoje em varias visitas sem caracter oficial. Amanhã devem visitar a Estação de Fomento Pecuario, em Benfica.

CEMITERIO ASSALTADO

ARRUDA DOS VINHOS, 3.—Ontem, á noite, os gatinhos assaltaram o cemiterio desta vila e arrombaram alguns jazigos, donde roubaram objectos de valor que neles se encontravam, como colchas, argolas de prata das urnas, cruzes e imagens. Desconhece-se a identidade dos assaltantes.

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Participam que a partir do próximo dia 5 do corrente até 30 de outubro, encerrarão o seu estabelecimento, aos sabados, ás 13 horas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

A CENA DE TIROS

na rua Luciano Cordeiro

Do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se, hoje, o funeral do sr. Gustavo Adolfo de Melo Leite Gama Lobo, que, como noticiámos, matou, há dias, a tiro de pistola, na sua residencia, rua Luciano Cordeiro, 20, 3.ª, a senhora com quem vivia, suicidando-se em seguida.

O corpo foi conduzido num armão e ficou no talhão dos Combatentes da Grande Guerra daquele cemiterio.

No prestito encorporaram-se varias pessoas de familia e camaradas do extinto.

Sociedade de Ciencias Economicas

O sr. dr. Antonio Pedrosa Pimenta, distinto professor de contabilidade bancaria do Instituto Commercial de Lisboa, faz hoje, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciencias Economicas, uma comunicação intitulada «Reservas bancarias», que está a ser aguardada com muito interesse e com a qual aquela Sociedade encerra o seu programa cultural deste ano.

ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS

O cinema ao serviço
de páginas da vida



A vida com as suas lutas, ambições, triunfos de uns e fracassos de outros, amarguras de alma, amalgama de sofrimentos, alegrias e frivolidades, proporciona aos espectadores as mais belas e emotivas ideias literarias.

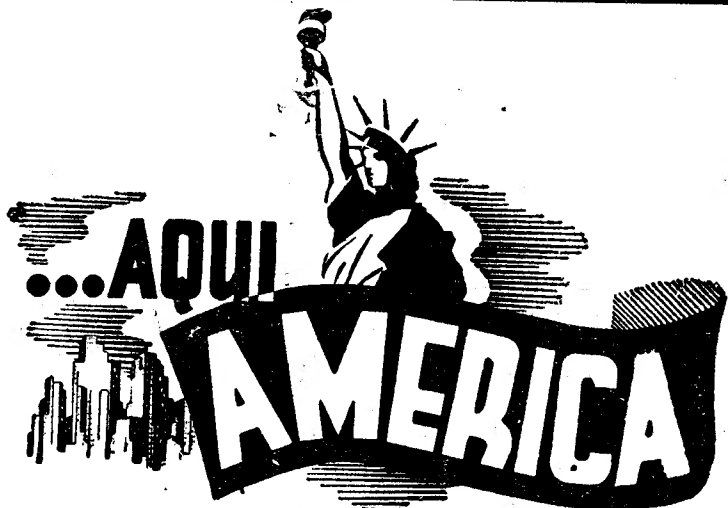
E quando um escritor como DAMON RUNHON descreve paixões humanas, podemos estar certos de que a obra alcança um triunfo popular e apoteótico.

E' este o caso da sua famosa historia «THE LITTLE PINKS», levada á tela pela R. K. O. RADIO com o titulo THE BIG STREET, que em Portugal se chamará

UM CASO DE AMOR

A força descriptiva do cinema ao serviço da boa literatura, especialmente quando ella reflecte realidades, adquire na sua versão cinematografica um extraordinario relevo, principalmente quando a sua interpretação é confiada a artistas como o consagrado galã HENRY FONDA e a suggestiva LUCILLE BALL. «UM CASO DE AMOR» foi primorosamente realizado por IRVING REIS.

Amanhã, no EDEN



Emissões dos ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorde esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
7,45	WGRC	31.1 m. 9650 kc/s
	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s
9,45	WRUW	49.6 m. 6040 kc/s
	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s
12,45	WKRX	30.3 m. 9897 kc/s
13,45	WDL	39.8 m. 9750 kc/s
	WGEO	19.6 m. 15330 kc/s
	WKRX	30.3 m. 9897 kc/s
14,45	WKRX	30.3 m. 9897 kc/s
17,45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
	WDO	20.7 m. 14470 kc/s
18,45	WDO	20.7 m. 14470 kc/s
19,45	WDO	20.7 m. 14470 kc/s
20,30	WGEO	19.6 m. 15330 kc/s
	WDO	20.7 m. 14470 kc/s
22,00	WGEO	19.6 m. 15330 kc/s
23,00	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
	WGEO	19.6 m. 15330 kc/s
00,45	WDL	39.8 m. 9750 kc/s
01,45	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s

EMISSIONES DIARIAS

OIÇA a VOZ da
AMERICA em MARCHA



Emissões em LINGUA PORTUGUESA

HORAS DE LISBOA

COMPRIMENTOS DE ONDA

08,45 - Noticiário	49,10 m. 6,11 mc/s
	41,96 m. 7,15 mc/s
	41,49 m. 7,23 mc/s
14,15 - Noticiário	24,92 m. 12,04 mc/s
14,30 - Voz de Londres	19,76 m. 15,18 mc/s
	13,86 m. 21,64 mc/s
23,15 - Noticiário	42,13 m. 7,13 mc/s
	41,32 m. 7,26 mc/s
	31,75 m. 9,45 mc/s
- 23,30 Voz de Londres	281,10 m. 1,149 kc/s
	1.500 m. 200 kc/s

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Há batata em abundancia

nos centros produtores

e, hoje, venderam-se 3.500 sacas

Tudo se encaminha para que o abastecimento de batata na capital, esteja normalizado dentro de dois ou três dias. Hoje, já foram distribuídas, á firma Vale do Rio, duzentas sacas, pela Junta Nacional das Frutas. A principal causa do desaparecimento subitito da batata nos primeiros dias da semana foi a transição rápida da passagem deste produto para os gremios da lavoura, que, por sua vez, fazem a sua entrega á Junta Nacional das Frutas, para este organismo proceder ao seu rateio pelos armazenistas, que por sua vez, a distribuem pelas mercearias.

Todas as compras feitas em mercado livre, nas vésperas de passarem para mercado condicionado, tiveram que ficar sem efeito e, daí, a perturbação que se deu e que originou a sua falta.

Com a nova modalidade de condicionamento, a distribuição da batata é feita duas vezes na semana. Dentro de dois ou três dias, o mercado deve estar completamente abastecido, tanto mais que a batata existe, felizmente, em quantidades apreciáveis, pelo que não há razões para sobressaltos nem receios da parte do publico.

Hoje, foram vendidas no mercado abastecedor da Ribeira Nova 3.500 sacas de batata e, amanhã, devem chegar mais 4.000. Hoje, muitos compradores, a quem foram atribuídas 6 e 7 sacas, só quiseram levar 3 e 4. A batata existe em tal abundancia que a Junta Nacional das Frutas tenciona fazer uma reserva nos frigoríficos.

A batata não pode ser vendida por preço superior a \$120 o quilo. Foram hoje presas algumas pessoas que a estavam a vender, no mercado 24 de julho, a \$140.

O retraimento da venda de batata dará lugar a prisão

Os Serviços de Fiscalização contra Assam-barcamento e Especulação esclarecem que estão a chegar á capital, provenientes da margem sul do Tejo, quantidades mais que suficientes de batata. As existencias deste produto nas regiões produtoras asseguram, mercê da actuação do organismo coordenador competente, um largo e satisfactorio abastecimento da capital. Qualquer retraimento nas vendas ou actuação contraria ás determinações superiores que regulam o commercio do artigo dará origem á immediata prisão dos culpados.

Preços exagerados de mobílias

Na Policia de Santa Marta, conforme instruções superiores e em colaboração com o gremio concelhio interessado, estão em estudo os preços e lucros das mobílias, consideradas do tipo utilitário. Foram intimadas a justificar os preços de venda novas casas da capital. A alta do preço das madeiras para o fabrico de mobiliário que não fôr devidamente justificada dará motivo a procedimento rigoroso.

Comercio clandestino de sulfato de amonio

O commercio clandestino de sulfato de amonio originou a prisão e processamento do armazeneiro Ricardo Dantas Martins, de Alhandra, e dos produtores e intermediários Edmundo Soeiro, Antonio Victorino e Casimiro de Oliveira, todos de Samora Correia; Alberto Francisco da Silva, Virgilio Viola e Filipe Marques, do Bombarral; Francisco dos Santos, Adriano Augusto Mendonça e Antonio da Costa Levezinho, de Vila Franca de Xira.

Foi-lhes arbitrada pelo presidente do Tribunal Militar Especial a multa provavel de 756 contos, dos quais 300 ao armazeneiro Dantas Martins e 80 e 60, respectivamente, aos lavradores Francisco dos Santos e Edmundo Soeiro e 50 a cada um dos arguidos do Bombarral. Recolheram á prisão, excepto o Adriano Mendonça e o Casimiro de Oliveira.

Apreensão de milhares de litros de gasolina

Por negociarem illicitamente com gasolina e gasóleo, que eram adquiridos em grandes por-

ções á camionagem e barcos de pesca, foram presos e enviados ao tribunal o negociante de peixe Abel Aires e os industriais e oportunistas Antonio José Baptista, Guilherme Pereira, Antonio Elias Simões, Jaime Dias, Candido Raul Frias, Henrique Gonçalves, Francisco Cunha, Ferrer Lourenço Lopes, Antonio da Silva e Antonio Pereira da Luz, todos de Lisboa. Foi-lhes arbitrada a multa provavel de 343 contos, sendo 120 ao Abel Aires, 100 ao Antonio José Baptista e 50 ao Guilherme Pereira. O primeiro continua preso por não ter pago a fiança. Foram apreendidos alguns milhares de litros de gasóleo, petroleo, gasolina e oleos diversos.

Multas na importancia de 1.500 contos

Acusado de tentativa de exportação illicita de tripa seca de vaca, foi enviado sob prisão ao tribunal o proprietario e negociante José Manuel Freire Catalão, da Covilhã. Por estarem envolvidos no mesmo processo foram igualmente presentes á juízo os comerciantes Americo Pinheiro da Costa, do Porto, Lucio Romão e José Antonio da Fonte, ambos da Guarda. Foi-lhes arbitrada a multa provavel de 1.550 contos, dos quais 1.000 ao principal arguido, 300 ao Pinheiro da Costa, 200 ao Romão e 50 ao José Antonio da Fonte. Este ultimo seguiu em liberdade por ter efectuado o deposito.

A repressão do «mercado negro»

O sr. tenente Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização contra Assam-barcamento e Especulação, nomeou varias brigadas para repressão do «mercado negro» de varios artigos.

A batata paga uma sobretaxa de \$03(5) no Porto e concelhos limitrofes

A Junta Nacional das Frutas comunicou a todos os interessados que foi fixada provisoriamente na quantia de \$03(5) em cada quilo-grama a sobretaxa a cobrar pela referida junta, por intermedio da sua delegação no Porto, nas remessas de batata destinadas ao abastecimento daquela cidade e concelhos limitrofes.

Encerram-se amanhã os postos da Madalena e do Lumiar

Ao contrario do que foi posto a circular, os postos da Legião Portuguesa, que se encontram instalados nas freguesias das juntas de Arroios e Monte Pedral, para entrega de boletins de racionamento de generos, não são encerrados amanhã. A data do encerramento destes e outros postos será devidamente anunciada na Imprensa, com a devida antecedencia. Amanhã, ás 12 horas, serão encerrados os postos instalados nas juntas de freguesia da Madalena, para os moradores desta freguesia e das de S. Julião, S. Nicolau, Conceição Nova e Restauradores e na junta de freguesia do Lumiar para os seus moradores, assim como da Charneca e Ameixoeira.

Os chefes de familia, moradores nas freguesias acima indicadas, que ainda não possuem o boletim de racionamento deverão ir buscá-lo hoje ao amanhã, aos postos indicados. De novo se recomenda a todas as pessoas possuidoras do referido boletim que deverão devolver o talão B nos postos onde adquiriram os referidos boletins.

A «Semana da Tuberculose»

O peditório a favor das obras da A. N. T. continuou hoje, tendo sido percorridas muitas casas comerciais. A entrega dos cofres faz-se hoje e o apuramento dos donativos recolhidos principia amanhã.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado.
ABERTURA A 10 DE JUNHO

A EXEMPLO DOS OUTROS PAISES A PASTA DENTÍFICA COM SULFAMIDA APARECE TAMBEM EM PORTUGAL!

SULFADENTINA

A unica pasta dentífrica com Sulfamida

A' venda em todas as farmacias e casas da especialidade

As conversações

de Argel

encaminham-se

para a conclusão

de um acôrdo completo

ARGEL, 3—Foi, oficialmente, anunciado que os generais De Gaulle e Giraud, com outros membros da Comissão Executiva, reuniram-se esta manhã, ás 7 horas. Ha todas as esperanças de se chegar a acôrdo para continuarem as reuniões da Comissão Executiva, constituindo-se, assim, um governo «de facto».—(E. T.).

Chegou-se, finalmente, a um acôrdo?

LONDRES, 3.—O comentador politico da radio de Argel (Radio França) disse: «Está virtualmente realizada a união de todos os franceses do norte de Africa. Como em França, os franceses do norte de Africa esquecem as suas divergencias politicas e têm a consciencia do facto de que têm de libertar a França. O general De Gaulle foi aplaudido em Argel por homens de todas as classes sociais. Isso mostra a intima união de todos os franceses que se encontram aqui».—(E. T.).

O general Eisenhower interveio no incidente

ARGEL, 3 — O general Eisenhower, comandante-chefe das forças aliadas no norte de Africa, teve uma demorada conferencia com o general De Gaulle, durante a qual foram largamente discutidos os pontos de divergencia existentes entre aquele chefe militar francês e o general Giraud.

Ha a impressão de que, durante a reunião da Comissão Executiva Francesa, esta manhã, ás 10 horas, com a assistencia dos generais Giraud e De Gaulle, serão aplanados e, talvez, resolvidos os mal entendidos existentes entre os dois chefes franceses.—(United Press).

As novas funções do almirante Muselier

AMSTERDAM, 3—O serviço informativo americano anuncia de Argel que o general Giraud nomeou o almirante Muselier seu adjunto como comandante-chefe.—(D. N. B.).

Os chineses repeliram

a ofensiva niponica no Yang-Tsé

CHUNG-KING, 3 — O comunicado chinês de ontem á noite revela que o principal assalto japonês contra as gargantas do Yang-Tsé, a caminho de Chung-King, foi repellido no forte Shihpai, na margem sul do rio, ao norte de Ichang. No auge do perigo dos japoneses perfurarem a frente, o alto comando chinês enviou uma mensagem aos defensores dizendo-lhes para resistirem.

Assim fizeram e, depois de uma batalha que durou cinco dias, as principais forças japonesas, constituídas por cinco divisões e o 7.º Exército, foram praticamente dizimadas. Assim, como diz o comunicado chinês de ontem á noite, «salvou-se a porta para Chung-King». As principais forças chinesas avançam agora em direcção a Ichang.—(E. T.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Norte, e Centro—Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco e, a partir da tarde, muito fresco sobre o litoral occidental. Nevoadas matinaes junto á costa. Pequena subida de temperatura.

Sul—Vento variavel e fraco. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas até ás 16 horas, de hoje, no Observatorio D. Luiz: maxima, 24º; minima, 16º. No mesmo dia do ano passado: maxima, 28º,5; minima, 18º,3.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalho, hoje, o sr. ministro das Obras Publicas.

Duas declarações

No mesmo dia, o Primeiro Lord do Almirantado, sr. Alexander, e o chefe da esquadra do Reich, almirante Doenitz, fizeram declarações autorizadas sobre a marcha da campanha submarina e, de maneira particular, sobre a sua fase actual. Nas suas linhas gerais as duas declarações coincidem. O Primeiro Lord do Almirantado Alexander, depois de se ter referido aos afundamentos verificados nos dois ultimos meses e de ter considerado o mês de maio como mais favoravel para a causa dos aliados, acrescentou: «Devemos estar sempre prontos para fazer frente aos reveses e a periodos de pesadas perdas. E' indiscutivel que o inimigo empregará grandes esforços para modificar a situação». O almirante Doenitz, depois de falar do efeito aniquilador da arma submarina, disse: «As flutuações são inseparaveis da guerra no mar, mas é o resultado final que conta».

Os meses de abril e maio findos devem pertencer ao numero daqueles em que se registaram flutuações e em que eslas, no quadro geral da batalha do Atlantico, se mostraram favoraveis para a causa dos aliados. O almirante Doenitz pensa que essa situação se não prolongará, pois não é outro o sentido da sua declaração de que só o resultado final conta. O sr. Alexander entende que os seus compatriotas não devem excluir a hipotese dum recrudescimento da autoridade submarina, o que praticamente significa a mesma coisa.

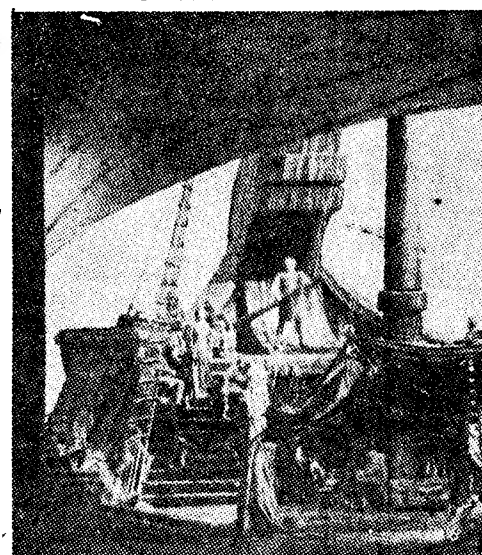
OS NUMEROS E OS FACTOS

Os numeros revelados pelo Alto Comando Alemão que se referem ao volume dos afundamentos verificados durante os dois meses referidos são uma confirmação das declarações do sr. Alexander e do almirante Doenitz e explicam, em parte, o optimismo cauteloso que se afirma em Londres e em Washington quanto á marcha da

Foram construídos

os cenários em que v

a opera alen



O cenario do 1.º acto de «Tristão e carpinteiros p

O dr. Falkenberg, que dirigiu em Lisboa a montagem dos cenários da opera «Tristão e Isolda», concepção do conselheiro Tiltju e sob desenhos de Pretorius, convidou hoje os jornalistas para verem de perto, em S. Carlos, o que ali realizaram, em três semanas de trabalho intenso, três técnicos alemães e trinta portugueses. Tudo ali foi feito de novo em Lisboa e com materiais adquiridos em Portugal. E teve que se fazer de novo porque S. Carlos não dispõe de palco rolante, e o que tem é, em plano inclinado, ao passo que os da Alemanha são planos. Assim, fizeram-se novos calculos de projecção e resistencia, tendo sido particularmente difficil a construção, em madeira, do barco para o 1.º acto, onde «Tristão», regressa da Irlanda, acompanhado de «Isolda».

ações

atolha do Atlantico. Os numeros re-
tivos ao mês de maio, que acabam
e ser revelados, dão um total de 380
mil toneladas afundadas pela acção
os submarinos. A cifra relativa a
bril, segundo a informação oficial de
rigem alemã, era da classe das qua-
rocentas mil toneladas.
Ocupando-se do assunto, os comen-
dores da guerra (general Diethmar,
mirante Luetzov e capitão Sertolus)
têm tratado recentemente da di-
nuição no volume de afundamen-
os registados durante os meses de
bril e maio. Em Londres e em Was-
ngton continuam a não ser reve-
idos numeros oficiais e aqueles que
parecem no discurso do Primeiro
ord do Almirantado têm um signi-
ficado estatístico e de comparação.
as duas cidades os numeros oficiais
e origem alemã relativos a abril e
maio foram considerados excessivos.

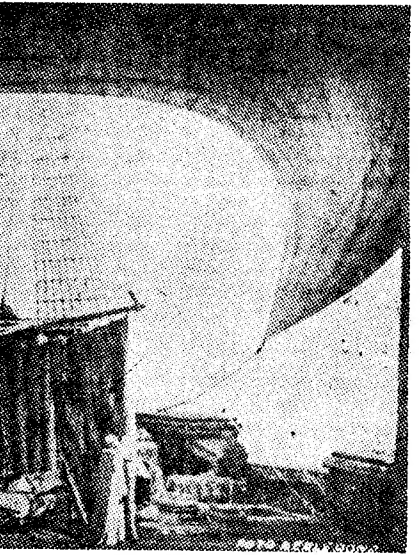
OVOS METODOS

Inglezes e americanos afirmam que
melhoria registada deve filiar-se em
res razões: aplicação de novos meto-
os e de novas armas à caça de sub-
marinos; ampliação das medidas de-
ensivas adoptadas para proteger os
omotois; diminuição da eficiencia da
rma submarina. Esta ultima apare-
e filiada pelos informadores anglo-
ações no desaparecimento de alguns
os mais categorizados chefes de tri-
nulações (Prien, Endrass, Kretsch-
ner, Schepke) e no maior numero de
ubmarinos afundados, especialmente
evido á actividade dos aviões do Co-
mando Costeiro. Quanto ao incremen-
o das construções (solução de deses-
ero, como dizem alguns criticos na-
ais) e aos bombardeamentos dos es-
aleiros de construção, devem consi-
derar-se, qualquer que seja a sua im-
portancia actual, como elementos aces-
orios perante os metodos directos
ostos em jogo pelos dois adversa-
tos para liquidar a batalha mais im-
ortante desta guerra.—C. F.

dos em Lisboa

ai apresentar-se

ã em S. Carlos



solida» construido pelos mestres
rtugueses

prôa e o mastro grande do barco constituem
prodigos de realização, merecendo também
tenção o cenário do 2.º acto, que representa
castelo do rei Marque, e o 3.º, numa rocha
beira-mar. Realiza-se amanhã o ensaio geral
a opera que se representará, depois de ama-
hã, das 21 às 2 horas.

FESTAS NA NAZARÉ

Promovidas pela Casa dos Pescadores, com
colaboração da Camara Municipal da Na-
aré, efectuaram-se ali, hoje, grandiosos feste-
os que interessaram particularmente as clas-
es piscatorias. A harmonica percorreu a vi-
houve missa campal e sermão na praia, al-
ço ás entidades oficiais e a varias indivi-
ualidades que visitaram a villa e, á tarde efec-
ou-se a procissão.

As novas
bombas

da aviação alemã

caracterizam-se

por um grande poder

MADRID, 3.—O correspondente em
Berlim do jornal espanhol «Informa-
ciones», referindo-se ás novas bombas
explosivas alemãs de grande poten-
cia, diz que até agora apenas se sabe
que elas estão a converter em ruínas
as cidades inglesas, situadas na costa
da Inglaterra. Acrescenta que os da-
dos até agora obtidos em Berlim di-
zem tratar-se de um projectil de ca-
libre relativamente pequeno, cujo
raio de acção é de sete a oito mil me-
tros, visto serem pequenos também os
aparelhos que as lançam. Os apare-
lhos que actualmente atacam a In-
glaterra são unicamente «Focke Wul-
fs», de tipo rapido, mas de pequena
capacidade de transporte, o que faz
supôr que o novo projectil possue car-
ga explosiva, na base de ar líquido.

O referido correspondente termina
dizendo: «A Alemanha parece estar
na disposição de enfrentar os pesados
quadrimotores inimigos, com apare-
lhos mais pequenos, compensando a
menor capacidade de transporte com
maior força explosiva, que as novas
bombas possuem. Deste modo, com re-
duzido tempo de construção, a «Luf-
twaffe» veria crescer rapidamente as
suas reservas não só de aparelhos mas
tambem de bombas, e assistiríamos á
fase mais interessante da guerra ae-
rea».—(U. P.).

Cidades britanicas bombardeadas

BERLIM, 3.—Assinalam, de fonte
competente, que a «Luftwaffe» ata-
cou os objectivos militares da cidade
de Ipswich, situada na costa oriental
britanica. O ataque foi efectuado em
vão rasante, tendo ocasionado danos,
sobretudo na zona portuaria e nas
instalações da estação dos caminhos
de ferro.

Outra formação da «Luftwaffe» ata-
cou, simultaneamente, os objectivos
militares de Felix Stowe, na Inglater-
ra oriental.—(R. R.).

A informação alemã

BERLIM, 3.—A D. N. B. informa que,
no dia 2 de junho, alguns aviões bri-
tanicos penetraram no espaço costei-
ro dos territorios ocupados do oeste.
Foram abatidos 5 aparelhos inimi-
gos.—(D. N. B.).

Combate aereo sobre a Biscaia

LONDRES, 3.—Aviões norte-ameri-
canos, em serviço de patrulha, ataca-
ram sobre o golfo da Biscaia apare-
lhos alemães, dos quais derrubaram
quatro, sem terem perdido um unico.
—(United Press).

O «Dia da Espiga»

O Dia da Espiga é a festa sagrada do pão.
Nesta altura do ano já as messes aloiram. As
espigas estão cheias de grão, e nessas ondas
fartas e largas de ouro, as papoulas, com as
suas gravatas vermelhas ao vento, parecem
cantar a alegria rutila do sol.

Noutro tempo, nos anos de paz, de trigo
avonde, o dia da espiga tinha tradições popu-
lares, de pitoresco colorido. Raparigas e rapa-
zes invadiam os campos, para colher o ramilhe-
te symbolico e dir-se-ia que, sob o ceu em fogo,
a terra fecunda compreendia esse gesto das ge-
rações rurais. Oferecia-lhes as suas mais lindas
flores: malmequeres, de alvura imaculada, es-
pigas, de grão farto, ordenadas, geometrica-
mente, como colmeias, e duas ou três papou-
las a rir, na sua voluptuosa e vermelha alegria.
Deixava-se secar o ramo todo o ano, para que
o pão do Senhor, ungido pelo trabalho dos ho-
mens, nunca faltasse em casa.

Hoje, foi diferente. Não se coriou uma espí-
ga. Todas elas são poucas para o pão de Por-
tugal. O pão que, a-final, representa tudo—o
esforço, a vida e a riqueza da colectividade. As
searas estão lindas! Refulgem como ouro! A
terra nunca mente, contanto que o homem a
saiba aproveitar!

A perda do avião inglês

da carreira Lisboa-Londres

O aparelho ia munido

de barcos pneumaticos

Ha poucas esperanças de que te-
nham podido salvar-se os passageiros
do avião inglês da British Airways que
foi abatido por aviões alemães, no
golfo da Biscaia, durante a viagem de
Lisboa para a Inglaterra.

Um telegrama de Espanha dá con-
ta do salvamento de alguns aviadores
ingleses, mas este caso, pela compa-
ração de datas, não deve ser o que
se refere ao avião em que seguiam o
famoso actor Leslie Howard, mais 12
passageiros e 4 tripulantes.

A lista completa dos passageiros
que seguiam no aparelho fornecida
pela British Overseas Airways Cor-
poration é a seguinte:

Ivan James Sharp, Francis Cow-
laick, Gordon Thomas Maclean, Wil-
frid Jacob Israel, Kenneth Stonehou-
se, director da Reuter em Washing-
ton, e esposa, Evelyn Peggy Stone-
house, senhora Cecilia Amelia Paton,
Leslye Howard, Alfred Tregear Che-
nhalls, senhora Violet Hutcheon e
duas filhas, Petra, de 11 anos, e Ca-
rolina, de 9, e Tyrell Milway Sher-
vington.

O sr. T. M. Shervington, era pessoa
muito conhecida em Lisboa, pois vie-
ra há 21 anos para Portugal, como
gerente da Shell, onde disfrutava de
larga estima, pelas atenções que se-
mpre dispensara ao pessoal português
da companhia, para o qual, já depois
da guerra, obtivera um aumento de
20 % nos ordenados. Ainda no passa-
do domingo num almoço que se reali-
zou na Caparica, da «Velha Guarda
da Shell», o sr. Shervington, durante
um pequeno discurso que fez em va-
rias linguas, prometera, para breve,
um novo aumento aos seus subordi-
nados. Todos os anos, entre as dife-
rentes secções daquela companhia, se
disputava um torneio de futebol, cujo
premio era uma valiosa taça—segura
em 6 mil escudos—que tinha o seu no-
me. Muito conhecido na linha de Cas-
cals—o sr. Shervington residia no
Monte Estoril—foi, ainda há poucos
anos, o grande animador da Feira de
Carcavelos. Ia agora em viagem de fe-
rias a Inglaterra, onde tinha a esposa
e os filhos. O mais velho, já em idade
militar, fora recentemente apurado
para a R. A. F., pelo que o sr. Sher-
vington lhe ia levar o seu abraço de
paternal encorajamento.

A esposa do sr. Shervington, que o
esperava em Inglaterra, é filha do
tenente-coronel do Exército britânico
sr. Frank Johnson. A senhora Rotha
Hutcheon, que se encontrava a bor-
do do avião com duas filhinhas, era
filha unica de sir Geoffrey e de lady
Clark. Esta senhora regressava do Ca-
nadá para se reunir a seu marido, o
tenente-coronel A. L. Hutcheon.

Entre os passageiros havia mulheres
e crianças

LONDRES, 3 — O desaparecimento
de Leslie Howard, actor de cinema tão
querido do publico britânico e que se
encontrava a bordo do avião civil
abatido por um aparelho inimigo, no
golfo da Gasconha, é tanto mais sen-
tida quanto é certo que Howard se
desempenhara com extraordinario exi-
to da sua missão a Espanha e a Por-
tugal. Ele fora áqueles países realizar
algumas conferencias sobre a indus-
tria cinematografica britanica.

Foi tão feliz na sua empresa, que,
segundo o jornal «Times», 900 cine-
mas espanhóis concordaram em pro-
jectar filmes e documentarios brita-
nicos.

Howard tomara as suas disposições
para regressar a Inglaterra, ha quatro
dias, mas adiou a partida para assistir
á primeira projecção em Lisboa da



...A. SHERVINGTON
sua fita «O primeiro entre poucos»,
fita em que desempenhava o papel de
R. J. Mitchell, inventor do avião de
caça «Spitfire».

O «Daily Mail» diz que se encontra-
vam a bordo do avião abatido três
mulheres e três crianças, acrescen-
tando que a razão deste ataque é par-
ticularmente misteriosa. Os aviões que
fazem regularmente o trajecto entre
Lisboa e a Inglaterra—diz o jornal—
não são armados e distinguem-se ni-
tidamente. Têm sido raramente ata-
cados, porque transportam correio de
prisioneiros de guerra e jornais bri-
tanicos.

A primeira indicação do desastre foi
dada num comunicado alemão de
terça-feira, que dizia «ter sido abati-
do um avião de transporte».—(E. T.).

O avião dispunha de barcos de bor-
racha a bordo dos quais podem
estar os naufragos

LONDRES, 3.—A ultima mensagem
recebida do avião que vinha de Lis-
boa dizia que o aparelho estava a ser
atacado por um avião inimigo. O co-
municado alemão de quarta-feira
menciona que aviões de reconhei-
mento alemães abateram um avião de
transporte na baía da Biscaia. Embo-
ra os boletins meteorologicos indiquem
que o mar está picado na Biscaia,
continuam a fazer-se buscas para en-
contrar os barcos de borracha que o
avião transportava.

Leslie Howard estava de visita a
Portugal e Espanha desde os fins de
abril. Devia ter regressado a semana
passada, mas preferiu ficar em Lisboa
para assistir á primeira exhibição do
seu filme «First of Fow».—(E. T.).

Um esclarecimento anglo-holandês

A Embaixada Britanica e a Legação
Real dos Países Baixos enviaram-nos
o seguinte comunicado, com pedido de
publicação:

«E' oficialmente desmentido que o
avião da carreira Lisboa-Londres, aba-
tido no dia 1 do corrente, fôsse escol-
tado por aviões de caça ingleses. O re-
ferido avião, conforme o uso habitual,
não estava armado e seguia sem es-
colta, tendo bem vivisiveis as marcas
civis».

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

A sua filhinha é diligente, estuda bem?

Para que não perca as entradas nas au-
las, não se esqueça de lhe oferecer um dos
relogios das melhores marcas que vende a
GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de
Santa Justa).

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Noticias diversas

EXPOSIÇÃO DE FLORES—A exposição de flores no Jardim da Estrela está aberta até domingo, todos os dias, das 10 às 22 horas, com chá, restaurante, edancing e bar.

REGIONALISMO—Reuniu a direcção da Casa Regional da Beira Douro, sob a presidência do sr. de Alvaro de Queiroz, secretariado pelo sr. João Ferreira Costa Junior. Foram indicados nomes para fazerem parte da comissão, que, de colaboração com a direcção, deve estabelecer o programa para a comemoração do 4.º aniversário da fundação da Casa, no próximo dia 28.

FREGUESIA DA LAPA—No domingo, pelas 14 horas, na Junta de Freguesia da Lapa, haverá uma sessão de homenagem às enfermeiras que prestam serviço no posto medico daquela junta.

AMIGOS DE LISBOA—No domingo, ás 15 e 30, os «Amigos de Lisboa» visitam a igreja de Santos-o-Velho em Santos, e o antigo palácio real, actualmente ocupado pela Legação de França. A visita será dirigida pelo sr. Sidónio Miguel.

BENEFICENCIA—Para a compra de um carrinho para o mutilado Felizardo Perez, recebemos da orquestra Aldrabofoa a quantia de 50\$00 e, de «Um leitor», outros 50\$00, que registamos com os nossos agradecimentos.

AGREDIDO, POR UMA MULHER—Foi presa Maria Elisabeth, por ter agredido a carcerada o homem com quem vivia Petron Josele, tripulante dum barco estrangeiro. O motivo principal da agressão foi ele se recusar a dar-lhe 10.000\$00.

AGENTES EM VIAGEM—Seguram agentes da P. I. C. de Lisboa para Idanha-a-Nova, Alter do Chão, Sousel, Faro, Covilhã e Alenquer, onde vão proceder a averiguações sobre varios furtos praticados naquelas localidades.

A MANIA DOS NEGOCIOS—Ontem, foi preso, pela P. S. P., José Fernandes da Silva, acusado de ter burlado varias pessoas que lhe confiaram importancias entre 100\$00 e 200\$00 para aquisição de azeite, que se compromettera a arranjar. Como não appareceu o azeite nem appareceu o dinheiro, os lesados deram parte á Policia.

EMQUANTO DORMIA—O sr. Antão Pryene, de nacionalidade inglesa, queixou-se na P. S. P. de que os gatinhos lhe furtaram, da algarbeira do casaco, a carteira com 1.520\$00, quando se encontrava a dormir no quarto duma pensão.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1—Na igreja matriz desta freguesia encerrou-se o Mês de Maria, com missa solene, exposição do Santissimo, e outras solemnidades. A todos os actos do culto acorreram sempre muitos fieis.

Nos proximos dias 5 e 6 realizar-se-á na igreja matriz da Murtosa a parte religiosa e, na Praça Combatentes da Grande Guerra, a parte profana da festividade ao martir S. Sebastião.

—Começaram as obras da Esplanada da Torreira, com comparticipação do Estado. E' uma obra de vulto que embelezará a praça e muito dignifica a Camara que a iniciou.

—A Comissão Reguladora do Comercio local recebeu mais um vagão de milho colonial para abastecimento do publico.

—Já se encontra tambem, em dois estabelecimentos comerciais de cada lugar das freguesias do Concelho, para abastecimento do publico, óleo de merdobi, fornecido aos consumidores por senhas.

—A Comissão Reguladora e para receber brevemente azeite para abastecimento da população.

Tremor de terra em Espanha

LONDRES, 3—A radio suíça disse que se deu ontem um abalo sísmico em Granada, na Espanha. Os estragos são ligeiros. (E. T.).

VISITA DE ESTUDO

Alguns alunos da Escola do Exército, da arma de aeronautica, acompanhados pelo major Humberto Pais, visitaram hoje as instalações da Sacor.

MARQUE A SUA PERSONALIDADE

com a distincção dos olhos sem aro, que vende a

EXACTA, L.ª, OCULISTA

Depositaría das Lentes Zeiss

R. EUGENIO DOS SANTOS, 50

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º

TELEFONE 2 6519

Mea., coração, pulmões—Dr. A. Naretso, 6 h.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.

Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.

Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.

Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.

Doenças sr.ª, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.

Doeng. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.

Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

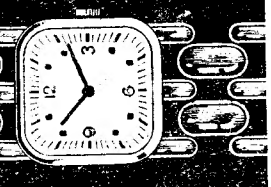
Análises clínicas

O «Diário de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

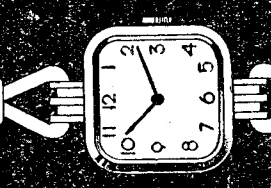
UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

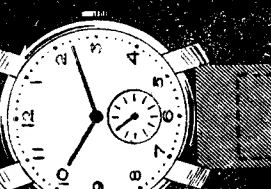
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS



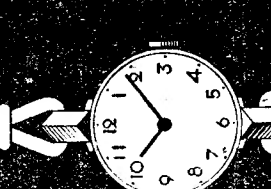
GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO



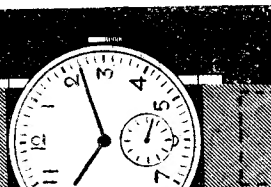
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA



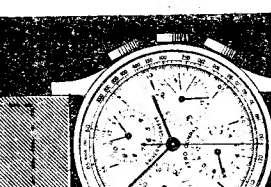
BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO



DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



MODERNO MODELO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de
«Universal».
O cronógrafo que fixa
a hora duma partida,
duma viagem ou dum
encontro, apresentado
em ouro e em aço



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de abso-
luta confiança, fabrica-
dos por «Universal».
Apresentam-se em
ouro, aço e plaqué.

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

CONSERVE AS MAOS LIVRES Cruz, Fernandes, L.ª

A Camionagem ligada á
C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens
EM LISBOA OU NO PORTO
desde casa ao comboio
ou de comboio a casa.

Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

Transporte de passageiros, bagagens e merca-

dorias. (Serviço combinado com a C. P.) Ho-

rario das carreiras diárias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e

23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e

23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e

50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

Só tem dificuldade em se

barbear quem quere

Use só Creme «CLEO» porque...



- 1.º—E' especialmente preparado para amaciar as barbas mais rijas.
- 2.º—Evita infeções irritações, borbulhas, etc.
- 3.º—E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.
- 4.º—Com o creme «CLEO» poupa tempo e as lamíνας duram o dobro.
- 5.º—O creme «CLEO» é o unico no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

Aplica-se com uma pequena massagem antes de usar o sabão

1 tubo, 5500—1 tubo grande, 8000

Depositaríes: NUNES, SILVA & C.ª, L.ª

26, R. das Flores—LISBOA—Tel. 22922

No PORTO: C. MONTEIRO

Muro dos Bacalhóes, 93

Um tufão na India

fez 436 vítimas

BANGKOK, 3—Um furacão que se verificou na provincia de Orissa, na India, fez, segundo informações da Imprensa, 436 vítimas, no distrito de Cangan, e destruiu 35.000 casas.—(D. N. B.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	978\$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.045\$00	1.044\$00	1.046\$00
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.042\$00	—
Consolidado 4 % T. 10	—	1.011\$00	1.021\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.061\$00	1.018\$00	1.062\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.129\$00	1.138\$00	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 D. L.	—	1.113\$00	—
2 1/2 T. 10	975\$00	—	981\$00
Externas 1.ª serie	1.990\$00	1.990\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.990\$00	1.990\$00	—
Externas 3.ª serie	1.980\$00	1.980\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.985\$00	1.985\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j	2.399\$00	2.399\$00	2.400\$00
Consolid-Centenários 4 %	1.005\$00	1.005\$00	1.006\$00
Consolidado 3 % 1912	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. sup.	2.750\$00	2.721\$00	2.800\$00
Lisboa & Açores port.	900\$00	899\$00	905\$00
Ultramarino cp. T. p.	450\$00	445\$00	467\$00
Portugal port. T. p.	—	—	1.600\$00
Fidelidade	—	52.000\$00	—
Mundial—Lib.	1.800\$00	1.790\$00	1.810\$00
Nacional	—	—	—
Fagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	230\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	235\$00	234\$00	235\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	228\$00	—
Cerveja Estrela	—	—	1.600\$00
Cimentos Tejo	—	510\$00	550\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	428\$00	428\$00	429\$00
Gas e Electricidade cp.	229\$00	228\$00	229\$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	1.699\$00	1.690\$00	1.700\$00
Industrial Alentejo	410\$00	405\$00	415\$00
Portugal e Colonias	287\$00	287\$00	288\$00
Nacional Navegação T. p.	—	1.500\$00	1.550\$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.100\$00	1.200\$00
Ind. Farmaceutica	523\$00	523\$00	533\$00
Portuguesa de Tabacos	—	535\$00	550\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	617\$00	615\$00	620\$00
Casquel	1.000\$00	999\$00	1.000\$00
Agricola das Neves	630\$00	625\$00	640\$00
Agricola Colonial	—	400\$00	440\$00
Açúcar de Angola	1.315\$00	1.313\$00	—
Buzi, 1.ª emissão T. p.	2.85\$00	2.85\$00	2.90\$00
Ilha do Principe	545\$00	540\$00	550\$00
C. Roça Vista Alegre	—	280\$00	305\$00
Zambezia 1.ª 25	83\$50	83\$50	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	260\$00
Norte de Portugal 5 %	—	115\$00	116\$00
C. P. 6 %	—	255\$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	262\$00	—
C. N. L. Moagens 5 % T. p.	—	—	1.035\$00
União Eléct. Port. 5 %	111\$00	110\$00	111\$00

OURO Compra-se.
Quem paga melhor é
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Um decreto-lei autoriza o ministro do Interior a nomear uma comissão incumbida do estudo e revisão das leis reguladoras do exercício de jogos de fortuna ou azar ou de quaisquer outras formas de jogo, apostas, sorteios, rifas, tombolas e semelhantes, e a fixar o prazo para a realização dos respectivos trabalhos, mas por tempo não superior a um ano.

Um decreto-lei mantém por mais dois anos a dispensa concedida à Câmara Municipal de Lisboa relativamente às aquisições de prédios feitas pela mesma câmara municipal, por título oneroso, com destino à constituição do Parque Florestal da Cidade.

Um despacho determinando que o Gremio dos Exportadores de Madeiras entregue à Comissão Reguladora do Comercio de Carvões para manufactura das travessas precisas ao caminho de ferro de Rio Maior a parte necessaria dos eucaliptais requisitados.

Foram nomeados os oficiais da Guarda Nacional Republicana, srs. Major de infantaria João Pinto Ribeiro, major de cavalaria Buzeta Martins e capitão de cavalaria Raul Martinho, para irem ao estrangeiro em missão de serviço relacionada com a aquisição de metralhadoras para a mesma Guarda.

A promoção a engenheiro inspector superior de Obras Publicas do engenheiro Viçente Canas, chefe de repartição dos Serviços Maritimos.

Um aviso declarando ter sido arrolado um quadro de Morel Fatio existente no Palacio Nacional da Ajuda, que fazia parte do espolio do infante D. Afonso de Bragança, e que se intitula «Combate naval entre forças constitucionais e miguelistas». Mede 2 metros de alto por 3m.53 de largura, e data de 1842.

Conforme o disposto no artigo 7.º do decreto n.º 20.985, o citado quadro não poderá ser alienado ou enviado para fora do país sem prévia autorização do Ministerio da Educação Nacional.

Homenagem a D. João de Castro

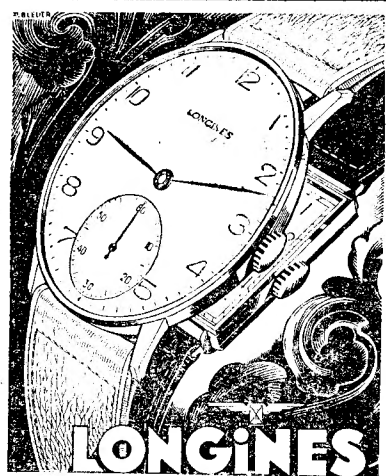
As comemorações de homenagem a D. João de Castro, IV vice-rei da Índia, promovidas pela Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, projectadas para o proximo dia 6, foram adiadas para o dia 27 do corrente. Nessa ocasião será também organizado um acampamento cultural por estudantes do Grupo 93 (Sintra) e outros grupos da A. E. P., realizando-se um «Fogo do Conselho», com recitativos patrióticos e numeros artísticos, na noite de 26 para 27.

FESTA RELIGIOSA

A reunião anual da Cruzada Eucarística do Patriarcado efectua-se no proximo domingo, ás 9 horas, no mosteiro de S. Vicente do Fora. Haverá missa pelo Cardial Patriarca e comunhão geral das crianças, que, em seguida, subirão ao terraço da igreja, para a oferta solene da «Bolsa do Seminaria» a Sua Eminencia e da «Grinalda Espiritual» a N. Senhor Sacramento.

Guarda fiscal morto a tiro

MELGACO, 2.—O soldado da Guarda Fiscal Vitor Rodrigues foi alvejado com um tiro de pistola, que lhe atingiu os intestinos. O infeliz deixa três filhos menores. Ignora-se a identidade do assassino.



LONGINES
ACTUAL DETENTOR DO
«RECORD DE PRECISÃO»
em relógios de pulso
10 Grandes Premios

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

VIDA MUSICAL

Opera no Coliseu

Não houve por certo nem um dos apreciadores de opera—e são aos milhares—que não extranhasse o facto da protagonista da opera «Traviata» ser desempenhada por um soprano dramático. Mas Gina Cigna podia bem arcar com as responsabilidades do papel; já no «Baile de Máscaras» tinha evidenciado a excelente articulação que lhe permite ter uma grande flexibilidade no registo agudo. Não é bem o timbre que a partitura require, sobretudo nos graves, e o registo sobre agudo não existe; porém a musicalidade, a inteligência, a segurança com que Gina Cigna canta compensa com vantagem aquelas deficiências. Assim, no 1.º acto defendeu-se com brilho; o 2.º e o 3.º actos já lhe estavam mais a jeito; e no 4.º acto conseguiu quasi prodigiosamente na transparência e doçura vocal indispensáveis ao papel. O acerto e o bom estilo da representação foram poderosos auxiliares, a que não faltou o comprovado bom gosto da indumentaria.

O grande acontecimento do 2.º acto foi a colaboração de Tagliabue—Jorge Germont. Houve-se com perfeição, aproveitando com arte consummada a sua voz de formoso timbre. Claro, manteve-se no mesmo nível até ao fim da obra.

Estava nua das suas boas noites também, e avontade no mesmo papel em que se estreou entre nós, há poucos anos, o tenor Alessandro Grandi.

Como conjunto de representação, incluindo os coros e as segundas partes desempenhadas por Edmea Pollini, Elena Raggi, Cesar Munain e Lazaro Eranklin, foi do melhor que ficamos devendo a esta temporada de opera. E' preciso ainda dar ao director Napoleone Annovazzi e á colaboração da orquestra o lugar de destaque que merecem. O cenário do 1.º acto foi refrescado com melhor ambiente do que o 2.º; o 4.º acto teve pormenores cuidados. No total, acreditamos no desejo de contentar o publico, —que bem o merece, a dentro do bom e do mau inerentes á natureza humana.

Para despedida, a companhia de Opera Italiana que actuou no Coliseu quis reeditar o grande successo do «Werther» de Massenet, com Tito Schipa, a que se seguiria um pequeno «Fim de Festa».

Casa á cunha, mais uma vez, justificada não só pela fome de opera que o publico de Lisboa sentia, nem pela boa qualidade do espectáculo, mas sim pela excepcional categoria da arte de Schipa. Mesmo nas três canções do seu repertorio de sempre com que contentou tantos amadores saudosos dos tempos idos, impõe-se a escola impecavel, a virtuosidade sóbria de Schipa. Até parece que não precisa de respirar, e os mais sublis efeitos de voz vencem as dimensões do grande anfiteatro.

E' natural que até a dormir Schipa cante o referido repertorio, mas isto não tem nada com a maneira como o canta. E' felizmente que teremos Tito Schipa em S. Carlos no dia 11, com a Orquestra da Emissora Nacional.

Colaborou no «Fim de Festa» a artista de rádio Caterina Boratto, elegante e gentil, com duas canções italianas que não bastaram para a revelar verdadeiramente.

Orquestra Sinfonica Nacional

Para o relevo dos cinco promettidos concertos da Orquestra da E. N., em S. Carlos, dirigidos por Pedro de Freitas Branco, contribuiu poderosamente a larga colaboração de Guilhermina Suggia no 4.º programa.

Com interpretes desta envergadura, ha dois grandes interesses que andam a par, e se juxtapõem ou se podem tornar independentes: o gozo puramente auditivo, e a curiosidade mais prosaica mas muito legitima de observar como são resolvidos os varios problemas da tecnica. Tanto com Suggia como com Viana da Mota, que são no entanto temperamentos bem diferentes, esse prazer de profissão, chamesmo-lhe assim, pode ser enorme; só a posição de Suggia preparando-se para tocar é uma garantia do que vai seguir-se.

Como interprete, começou por ser um pouco desigual nos 1.º e 3.º andamentos, Sonata de Lamartini, e mesmo no 1.º andamento do Concerto de Lalo. E' parece que se accentua nela uma tendência moderadora do elemento passional. Até no «Kol Nidrei» foi sensível essa tendência, não nos agradando menos por

esse facto a bela pagina hebraica de Max Bruch. Espirito, leveza e sóbrio lirismo, estes predica-dos dominam a situação; (que maravilha, a simples «Habanera» de Ravel!). Mas dominam-na porque são valorizados pelo elemento ritmico, que Suggia assimila e transmite com perfeição genial. Haja em vista a «Dança ritual do Fogo», de Falla.

Pedro de Freitas Branco secundou a solista; houve mesmo mais rasgo do que é costume no Concerto de Lalo. Mas o grande trabalho da orquestra foi a 1.ª audição do poema sinfonico «Zarathustra» de Ricardo Strauss. E uma obra de largas pretensões, baseada na filosofia contida no Zarathustra, de Nietzsche; o que mais nos fere é a comprida reminiscência das valsas vieneses que se liga a esse super-homem que consegue só-lo por meio da dança. Em toda a peça, de resto, somos de opinião que o conceito preconcebido escravizou a concepção musical,—ou substituiu para ela a verdadeira força de invenção. O que ficamos então a admirar no primeiro plano, é a espantosa virtuosidade de orquestração e de escrita (engrenagem tematica) de Ricardo Strauss. E só Pedro de Freitas Branco podia pôr de pé a tremenda partitura, com os relativamente poucos ensaios de que dispôs.

Recital de Piano

No Tivoli, na tarde de sabado, pelo pianista de Viena Winfried Wolf, contratado para vir reger no Conservatorio um curso especial de piano.

Como concertista, Winfried Wolf confirma a opinião que nos deixoa quando veio ha dois anos a convite do Circulo. Sente a musica com ardor e defende-a com bastante tecnica, e confina-se nos autores do periodo romantico—desta vez só Chopin com varias obras de que destacamos as três escocezas, Schumann, com o Carnaval op. 9, e Liszt com três Rapsodias Húngaras.

Ha um excesso de nervosismo nas suas interpretações,—a não ser que se trate de uma reedição consciente de um suposto romantismo puro; isto é muito possivel, sobretudo no que diz respeito ao quasi constante «rubato» de Winfried Wolf em Chopin; é mais suspeito na falta de clareza de algumas passagens, sobretudo no «Carnaval».

O concerto foi recebido com muito entusiasmo pelo numeroso publico.

FRANCINE BENOIT

Recita da ritmica Dalcroze

Margarida de Abreu, distinta professora do Conservatorio Nacional de Musica, vai apresentar mais uma vez as suas alunas num recital de danças plasticas, em colaboração, a dois pianos, com as illustres concertistas D. Maria Antoinette Leveque de Freitas Branco e D. Helena Moreira de Sá e Costa.

O publico de Lisboa tem seguido com interesse crescente o desenvolvimento das classes de ritmica orientadas pelo metodo Dalcroze, e aplaudido com viva simpatia Margarida de Abreu e as suas numerosas alunas, em recitais no teatro Nacional.

Conservatorio Nacional

Encontra-se já em Lisboa, a convite do Conservatorio Nacional, a professora Silvia Grümmer, que, a exemplo do ano passado, vem reger um curso especial de viola da gamba. Aceitam-se inscrições na secretaria do Conservatorio.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Contabilidade e Comercio»
Saiu o n.º 41 da «Revista de Contabilidade e Comercio», de cujo sumario destacamos os seguintes trabalhos: «A miragem dos numeros: estudo sobre a repercussão contabilística da depreciação monetaria», pelo prof. J. Dumarçhey, e «A expressão matematica do balanço», pelo sr. Cimoardain de Oliveira.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4—S. Francisco Caracole, confessor.
Lausperene, está na ermida da Ascensão de Cristo.

Começa a novena do Espirito Santo nas igrejas paroquiais.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Duquesa de Palmela, D. Maria do Carmo de Abreu Peixoto, D. Maria Amélia de Castro e D. Maria Amélia da Costa Henriques Garcia.

CASAMENTOS

Na paroquia da Curia celebrou-se o casamento da sr.ª D. Arminda Miguel Leitão com o sr. Joaquim Ferreira Costa de Faria, servindo de padrinhos a sr.ª D. Maria José de Melo Pires Miguel e o sr. Joaquim Ferreira Rôlo. Presidiu ao acto o reverendo Manuel S. Marcos, que no fim da missa proferiu uma brilhante allocução. Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos noivos um finissimo lance, recebendo os noivos artisticas prendas.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Helena Gonçalves Abranches de Magalhães, esposa do engenheiro sr. Eduardo Abranches de Magalhães, teve o seu bom successo. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

*Mamã, compre
os meus vestidos
no Salão dos
Tivolados. São
tão lindos!!*

C. do Carmo, 10 — T. 21724

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é estar na primeira linha do combate á FOME.

NAS MAOS DO LAVRADOR PORTUGUES está, em grande parte, a solução do problema dos abastecimentos á Nação.

E' CADA VEZ MAIS IMPERIOSO o dever de activa e permanente colaboração na campanha da Produção.

APROVEITAR TODO O TERRENO que possa produzir beneficia a lavoura e a economia portuguesa.

EVITA-SE UM MAL FUTURO—a carencia de alimentos—se todos colaborarem com o Governo da Nação.

PRODUZINDO E POUPANDO cria-se riqueza e serve-se a Patria.

O aniversario da Federação
das Sociedades de Recreio

No domingo festeja-se o 19.º aniversario da Federação das Sociedades de Recreio, com uma sessão solene, ás 16 horas, na presença do Chefe do Estado. Durante este acto serão inaugurados o museu e a exposição de estandartes e serão distribuidos diplomas de socios honorarios a varias instituições e entidades.

Um rebolejo na Praça da Figueira

Esta manhã, á hora do maior movimento, a Praça da Figueira foi teatro de um aparatoso rebolejo. Deu-se o caso de ali ter aparecido um individuo, em manifesto estado de embriaguez, gritando, a plenos pulmões, que o Quilisque Tivoli não existia e nunca tinha vendido sortes grandes. Uma enorme multidão apupou o energumeno, perseguindo-o e pretendendo sova-lo, só o não fazendo por o homemininho ter conseguido pôr-se em fuga.

De facto, é preciso não estar no uso das faculdades mentais para apregoar semelhante dislate. O Quilisque Tivoli e as suas sucursais de Lisboa e Porto têm batido o record das Sortes Grandes!

E deve ser o Cunha do Tivoli, com o seu habitual sorriso, quem está já a vender os 3.500 contos da Grande Lotaria de Santo Antonio!



A Sociedade «VINHOS DE MONÇÃO, L.ª»

Tem a satisfação de participar aos apreciadores dos seus famosos Vinhos verdes, brancos e tintos engarrafados, que nomeou agentes distribuidores

NA CIDADE DE LISBOA:

OLIVEIRA & PINHEIRO, L.ª

R. S. Julião, 11, loja — Tel. 21254

NA COSTA DO SOL:

ESTAB. J. PAULINO D'ALMEIDA, L.ª

Mente Estoril — Tels. 67 e 68 — Estoril

MONÇÃO-25/543

ALTO MINHO

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Quem for providente deverá inscrever-se como seu socio, com direito a pensões por invalidez e reforma e subsidios para funeral. Consultem condições

RUA AUGUSTA, 206 — Tel. 2 3916

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 108-115

Os japoneses

**reforçam
as suas posições
no sudoeste
do Pacífico**

ADELAIDE, 3.—O general Blamey, comandante-chefe das forças aliadas no sudoeste do Pacífico, regressou de uma visita de inspecção às bases do norte. Declarou que «a situação dos aliados melhorou nitidamente, embora os japoneses nos devam tornar a tarefa muito difícil. O inimigo reforça os seus efectivos ao longo do arco exterior das nossas defesas no Pacífico, e transforma Wewak numa poderosa base. A nossa situação na Nova Guiné é muito mais forte do que era, mas sucede o mesmo com os japoneses, na parte da ilha que ocupam. De frontamos uma tarefa longa e difícil, a tarefa de desalojar o inimigo».

Blamey frisou as boas relações existentes entre as tropas australianas e americanas.—(E. T.).

Está iminente uma ofensiva aliada no Pacífico

BERNA, 3.—Sublinham, de Londres, que os preparativos estratégicos efectuados pelo general Stillwell são considerados, nos meios londrinos, como constituindo um sintoma duma próxima ofensiva contra o Japão, com base, nomeadamente, na zona de Birmanian.—(R. R.).

OS AVIÕES DO «EIXO»

apreendidos no norte de Africa

ARGEL, 3.—Foi oficialmente anunciado que foram apreendidos nos aeródromos do norte de Africa 558 aviões do «eixo», 443 dos quais alemães. A maior parte estava avariada.—(E. T.).

ARGEL, 3.—A comunicação oficial sobre os aviões apreendidos no solo, no norte de Africa, inclui apenas os que foram encontrados nas áreas de Tunis, Bizerta e Cabo Bon.—(E. T.).

Partiu-se o cabo dum teleferico e os passageiros de duas cabines caíram de grande altura

BUENOS AIRES, 8.—Anunciam de São José de Cautín ter-se partido um cabo dum teleferico que ligava as localidades de Ocaña e de Gamarrá, através dum desfiladeiro profundo na vertente oeste de cordilheiras, cujos cumes atingem 5.000 metros.

Dois cabines caíram sobre a floresta virgem, percorrendo muitas centenas de metros. Os 19 ocupantes devem ter morrido.

Pôs-se imediatamente a caminho uma «equipe» de salvação, mas esta não poderá atingir o local do sinistro senão daqui a alguns dias.—(D. N. B.).

A conferencia da Alimentação

encerra hoje os seus trabalhos

OTSPRINGS, 3.—Encerra-se hoje a Conferência da Alimentação. Concluiu os seus trabalhos prevendo a criação dum organismo permanente internacional. Sublinhando significativamente o alcance desse organismo, o relatório final diz que se trata do «domínio permanente dos produtos alimentares e da agricultura».—(Exchange Telegraph).

A película

Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS

PARA

AMADORES

GARCEZ, L. DA

CHIADO



Quinhentas mil

**toneladas
de navios aliados
destruídos em maio**

— segundo dizem de Berlim

BERLIM, 3.—Sabe-se, de fonte competente, que o deslocamento dos navios mercantes inimigos afundados em maio ultimo, pelas forças das nações do Pacto Tripartido, atingiu mais de 500.000 toneladas.—(R. R.).

Aumenta o numero

de submarinos alemães destruídos

LONDRES, 3.—Um comentador da R. A. F., falando ontem à tarde em Londres, disse que maio tinha sido o mês em que os bombardeamentos tinham obtido maior êxito, em toda a guerra. Afirmou que isso assim era, não só no que respeitava ao bombardeamento de submarinos da R. A. F., mas também ao Comando Costeiro, que excedeu o seu record anterior de submarinos destruídos, enquanto os caças da R. A. F. mantiveram os seus ataques aos transportes inimigos.—(E. T.).

Trinta submarinos alemães destruídos por mês?

LONDRES, 3.—O «Daily Mail», num artigo, tira a conclusão de que «nós destruímos, actualmente, mais de 30 submarinos por mês». O «Daily Telegraph» comenta: «Se o grau da destruição de submarinos for igual ao grau da construção de navios, poderemos considerar vencido, mais cedo do que ousávamos esperar, o maior perigo para a causa dos aliados».—(Exchange Telegraph).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na frente leste, continuam os combates de defesa, na testa de ponte do Kuban.

Malograram-se todos os ataques e tentativas empreendidas pela infantaria e pelos elementos blindados do inimigo, com o objectivo de operar uma perfuração, em consequência do fogo concentrado de todas as armas. Alguns, mesmo, puderam ser aniquilados nas proprias posições onde estavam a ser preparados.

A intervenção de formações alemãs de aviadores de combate, com aparelhos de curto raio de acção, contribuiu essencialmente para o êxito desta resistência.

Na parte restante da frente, golpes de mão das nossas tropas de choque fizeram ir pelos ares numerosos postos de combate e infligiram ares numerosos postos de combate ao inimigo perdas sangrentas.

Forças da «Luftwaffe» atacaram pontos de apoio importantes para o reforço do inimigo, no sector central da frente, e bombardearam, com particular violência, instalações ferroviárias de Kursk.

Esquadrilhas de caça e de aviões de destruição, bem como a artilharia da D. C. A., abateram ontem 83 aviões soviéticos.

Incursoes de aviões britânicos isolados, so-

CHOQUE DE VEÍCULOS

numa estrada da Espanha

JAEN, 3.—Um camião, depois de chocar com outro, no quilometro seis, da estrada de Madrid, voltou-se, em consequência do que resultou ter havido um morto e seis feridos, dos quais quatro se encontram em estado grave.

O condutor do camião que chocou com o outro carro, deu entrada na prisão por se ter verificado que se encontrava embriagado quando se deu o choque.—(U. P.).

A situação

**é séria demais
para que possa
exprimir-se em palavras**

— declara o general Tojo

TOQUIO, 3.—Tojo, presidente do Conselho, tomou a palavra num congresso de personalidades dirigentes do movimento para a defesa do trono imperial.

Hoje, disse o ministro, não há nenhum japonês que não esteja disposto a participar na luta pela grandeza da patria no espirito do grande almirante Yamamoto e no dos 2.000 heróis que morreram gloriosamente em Attu.

Inumeraveis provas vêm de todos os lados em confirmação desta tese.

O movimento para a defesa do trono imperial deve contribuir para o reforço desta vontade de luta em todo o país e para o reforço da estrutura militar japonesa.

A situação é séria demais para que se possa exprimir em palavras. O orador declarou ver no espirito de sacrificio que deve ser fomentado, uma das principais finalidades do movimento que engloba todas as classes da população.

O Japão está na disposição de lutar até ao fim, isto é, até que a Inglaterra e os Estados Unidos sejam vencidos.—(D. N. B.).

Navio-hospital japonês atingido

MANILA, 3.—Chegou a este porto, o navio-hospital japonês «Arabia Maru», que foi atingido, muitas vezes, pelos aviadores inimigos.—(R. R.).

bre a região costeira dos territórios ocupados a oeste, terminaram com a perda de cinco aviões inimigos.

Formações de aviões de combate alemães rápidos, atacaram, ontem, a pouca altura, algumas localidades da Inglaterra sud-occidental, entre elas Ipswich. Esta acção teve grande êxito. Não regressou um avião.—(D. N. B.).

Violenta acção aerea alemã

ESTOCOLMO, 3.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que cerca de 500 bombardeiros alemães efectuaram um ataque concentrado contra Kursk, na frente oriental, causando vastas destruições e numerosos incendios nos objectivos militares russos ali instalados.—(U. P.).

HOMENAGEM DE SIKORSKI

ao Papa Pio XII

LONDRES, 3.—O embaixador da Polónia junto do Vaticano, enviou ao Santo Padre uma miniatura representando Nossa Senhora de Czestochowa, com uma inscrição latina e uma dedicatória, dizendo o seguinte: «A Pio XII, por ocasião do fim do Ano Jubilar, com as homenagens de W. Sikorski, comandante-chefe das tropas polacas e presidente do governo polaco, combatendo pela Fé de Cristo».

Agradecendo ao embaixador da Polónia, o Santo Padre sublinhou que a Polónia era particularmente querida no seu coração e deu a toda a nação polaca, a sua bênção solene.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

O ataque

**à Europa ocupada
já começou**

com a arma aerea

— declara-se em Londres

LONDRES, 3.—O brigadeiro general Noce, do Estado Maior americano no teatro de guerra da Europa, numa emissão para a America, disse: «Já começaram as operações de invasão contra a Europa ocupada pelos nazis, iniciadas com a arma aerea. Cada passo do que está a acontecer foi planejado ha muitos meses. Estamos apenas a cumprir o horario estabelecido para esta operação e quero dizer que estamos mesmo para além dos calculos, nas presentes operações».

Noce, que é um tecnico conhecido sobre operações anfíbias, prosseguiu: «Desde que começou esta guerra, os aliados realizaram varias operações combinadas de desembarque e todas alcançaram êxito. A proxima fase, é a final. Os poderes terrestre, marítimo e aereo combinar-se-ão, numa unidade completa, e o fim será a vitoria incondicional».—(E. T.).

As tropas do «eixo» na Yugo-Eslavia e na Grecia

LONDRES, 3.—O perigo duma invasão pelo Mediterraneo, imobiliza na Yugo-Eslavia, na Grecia e na ilha de Creta 15 a 20 divisões alemãs e cerca de 30 divisões italianas. William Munday, enviado especial do «New Chronicle», que telegrafia esta comunicação, do Cairo, acrescenta que Hitler envia actualmente tropas para a Grecia, a fim de reforçar essa zona, que constitue um perigo para a sua dominação da Europa. A maior parte dos efectivos concentra-se no sul da Grecia e, informações recentissimas, indicam que Hitler tem ali actualmente quatro divisões para reforçar as divisões italianas que ali se encontram. Além disso, encontram-se duas divisões alemãs, quasi completas, na ilha de Creta, compartilhando o serviço de guarnição com os italianos.—(E. T.).

A' hora de fechar

O bloqueio á Pantellaria

ARGEL, 3.—Dois contratorpedeiros gregos em serviço de vigilância ao largo da costa da ilha de Pantellaria, destruíram com bombas de profundidade dois submarinos do «eixo», que tentavam romper o bloqueio naval aliado contra aquela ilha, levando abastecimentos para as forças militares italianas.—(United Press).

Combate naval no Mediterraneo

LONDRES, 3.—Na noite de 1 para 2, um pequeno destacamento de contratorpedeiros aliados, entre os quais se encontrava uma unidade da marinha de guerra belga encontrou e atacou um comboio inimigo ao largo do Cabo Spartavento. Um dos navios mercantes incendiou-se e explodiu. Outro foi afundado. Um contratorpedeiro da escolta encalhou, em chamas, e um torpedeiro foi afundado. As nossas unidades não sofreram estragos, nem baixas.—(E. T.).

Presos politicos espanhóis libertados

MADRID, 3.—Foram postos em liberdade, sob reserva, 4.425 condenados politicos espanhóis, mas 245 deles serão deportados dos locais de residência habitual para outros pontos da Espanha.—(E. T.).

INSISTA NA LOTARIA

que todos os sabados lhe ofereça a possibilidade de realizar os seus sonhos

PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

**BREVEMENTE ABERTURA DO
ESPELHO DE AGUA**

Serviço esmerado--Ambiente elegante--Panorama inigualavel

Página Literária

EMQUANTO «ELECTRA» RESSURGIA...

por A. da Rocha Peixoto

A TRAGEDIA DO BARBARO

Mais uma vez, do meu horizonte já esbatido em distancia e sombra, se ergueu o clarão duma hora muito rica em tesouros para o meu espirito: a hora em que lera, quasi que num fôlego, a *Electra*, de Hugo von Hoffmannsthal. De há muito eu deixara, é verdade, aquele meu quarto de estudante que era uma camara de maravilhas, uma camara mágica, por onde deslizava, e se quedava, perante os meus olhos atônitos, todo um variado mundo de vultos estranhos, mas vivos. Quanto tempo desse quarto fora feiticeiro e despota o meu sempre muito querido Andersen, á volta do qual bailava a pequenina sereia amorosa e o seu príncipezinho, e soldados de chumbo, e pastoras que não eram precisamente da Arcadia, mas eram miniaturas! O mais temoso em deixar-me—confesso, de vez em quando ainda me visita e diz-me coisas tão antipáticas, tão substanciais—tem sido aquele sujeito nascido creio que em Sevilha, duma sombra que rastejara presa a não sei que pés, e depois se desligou para fazer figura na urbe, emquanto o outro ficou sem sombra, tal qual Peter Schlemihl. Mas Andersen não impediu a aproximação de outros grandes feiticeiros, filósofos, poetas, doutores, com as suas páginas muito belas; também esses povoaram aquele meu quarto sumptuoso.

Tudo isso, porém, já tinha passado—quando me foi possível ler a tragédia num acto de Hoffmannsthal; mas a impressão foi ainda muito viva. Recordo-me, até, como durante essa leitura eu tive um dos raros momentos da minha vida em que me senti sob a grã da inveja, inveja pela hora grande e magnífica em que a Maurice Barrès fora dado ler a *Antigona* grega, sentado num dos largos degraus, de onde o povo de Atenas, no teatro de Dionísio, assistia ao desenrolar de tão sublimes coisas, humanas e divinas. A hora deliciosa, a bem poucas igual! Sim, era aí solitário na solitária ruína, que eu desejaria ler a *Electra* do barbaço, e três vezes clamaria então: Sófocles, como Chateaubriand três vezes por Leonidas chamou nas mangens do Eurótas.

Responder-me-iam os ecos, ou a propria ruína ficaria insensível aos versos do barbaço, ali, sob o céu de Atenas? Não sei; mas sinto que, frente a frente daquelas pedras, e rodeado de luminosidade helénica, tudo se me tornaria mais claro e vivo. Ou viria o pálio do palácio dos Atreides, quando os raios vermelhos do sol, a morrer, se filtravam através das largas folhas duma figueira, e iam pôr manchas de sangue no mármore branco. *Electra*, sob andrajos, lá estava atirada como uma cadela para um canto do pátio, a cuja fonte raparigas do palácio, garbosas e perversas, em todo o caso, ámas das que tomavam parte nas panateneas, iam buscar água e orlavavam os dedos. Por entre as pedras solitárias chufas á cadeia de sangue real, e esta esperava a hora do pai, a

hora nocturna em que Agamemnon, sombrio e sangue, a vinha visitar. Então *Electra* erguia ao céu a sua ode triunfal em que celebrava os futuros sumptuosos funerais em honra do pai: de corpos brancos escoria sangue, como a água corre de vasos tombados; os cavalos, os galeotes de boa raça, seriam amolados em sacrifício e também o seriam os cães, que outrora lambiam a genitosa mão do fraco, e eram os seus cães de caça. A terra ensopar-se-ia de sangue, e como o sol atrai e a si eleva quantos humores se querem infiltrar na terra, uma neblina vermelha subiria ralada pela luz dos arachotes. Tudo seria chama e sangue. E á roda do catafalco a andar *Electra* e Chrysothemis, a irmã, e Orestes, o irmão, dançariam as danças simbólicas e litúrgicas. Então, alguns desses homens estranhos que têm por costume caminhar, caminhar sempre, sem se fixarem a uma coisa, nem sequer a um bosque ou á orla dum rio, alguns desses homens, vindo de longe tanta purpura e tanto ouro, diriam: «Dove ter sido um grande rei aquele a quem ornaturnas do seu sangue e da sua carne prestam tais honras funebres! Felizes os heróis que após si deixam filhos que á roda do seu grande túmulo dançam as danças da vitória!»—E por onde passassem, iam contando o que tinham visto.

Depois seria o aparecimento de Clitemenstra, toda carregada de pedras preciosas, e daquelas que têm influencia nos destinos dos homens e desvanecem os sonhos maus. Traz os dedos hirtos dos muitos anéis, e os braços beijados por inúmeros braceletes. A confidente, que a segue, veste de rôxo sombrio; ela, porém, de purpura, duma purpura escarlate, e apóia-se a um bastão de marfim. Volta para nós o rosto, e vê-lo-amos coberto de tintas orientais, a ponto de nem poder arguar as pálpebras, pois o azul que as empasta pesa quasi tanto como os sonhos fatidacos que lhe tiram o sono. Ao vê-la, assim soberba e ferida do pavor das noites, volta *Electra* agora a ode do escameo e do ódio, dirigindo-se-lhe como a uma deusa: «Porque és mais que rainha! Igualas os deuses! És o que eles são!» E a rainha passa. E volta a vez de Chrysothemis a lamentar de novo a apanha duma virgindade inútil, a dor de jamais vir a conhecer o leito de esposa, o orgulho de ser mãe. Com as mãos finas afaga os seios e as ancas, e reconhece o destino perdido. E *Electra*, de joelhos, também ela lhe afaga os seios e as ancas, e reconhece nela força virgem, vigor bastante para manejar a machada e ser sua cúmplice na vingança horrível, caso o irmão, Orestes, tivesse realmente morrido. Mas Orestes volta, e tudo se faz

(Ver continuação na pagina seguinte)

Pressões e depressões

Não se trata, deve dizer-se desde já, de cronica ou registo meteorológico, mas, em boa verdade, talvez não fosse descabida a ideia de fazer funcionar qualquer especie de barómetro que registasse todas as pressões que se julgam no direito de desencadear certos luminares de varios ramos de actividades—sem exclusão, claro está, do mundo das letras.

A pratica não tem grandes segredos, pois qualquer poderia, sem dificuldades de maior, pressupor o seu processo de funcionamento, mas a verdade é que nem todos se dispõem a exercicíos com vista a tal objectivo. Ha, entretanto, os grandes «virtuosos» deste genero imprevisito, capazes de descobrir e pôr em pratica os portamentos mais inesperados, para que a sua figura apareça, seja projectada em todo o esplendor, acompanhada de todo o estrepito de tambores e trombetas, para que todos os olhos, os vejam, os escutem e os admirem. Todas as tubas publicitarias lhes servem. Os jornais foram feitos para eles, os microfones não deveriam servir para mais nada... E' o retrato, a transcrição, o preannúcio, o aviso de recepção, a noticia, o artigo, a critica. Tudo é pouco para tais entusiastas, que se julgam sempre com direitos a muito mais do que se lhes oferece. Então, pedem, sugerem, dão sinais de pressa, impacientam-se, põem-se nos bicos dos pés, gesticulam, dão pulinhos:—Cá estou eu!... Então não me vêem?

Que remedio senão vê-los—ao menos para os lamentarmos... Claro que esta razão de lamento não se projecta individualmente sobre uma ou sobre outra pessoa que surja como exemplo deste ambiente, mas sobre o proprio ambiente em geral, sobre o que isto tudo representa como indice e sintoma de uma mentalidade que cada um de nós tem o dever de contrariar, para que se clarifique o horizonte das letras, demasiado ennevoado por estas nuvens de mosquitos, cujo zumbido não cansa de se fazer ouvir...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Leal da Camara

figura de hoje e do passado

São ainda os mesmos olhos enormes, bem humoradamente negros; é ainda a mesma figura, com qualquer coisa de crispado e de logico, de zombeteiro e de compadecido, que Sancha, o seu camarada da epoca do *Assiette au beurre*, desenhou, guiado por esse sentido de veracidade no inverosimil, e de harmonioso no atormentado, que já não representa novidade dizer que têm os «Caprichos», de Goya.

O dobar silencioso e corrosivo dos anos, curvou-o um tantinho. Mas o modo como fala; os comentarios, de que dispõe, para perdoar á vida a sua inconsequencia; a substancia particularmente pitoresca do que evoca—refrangem mocidade, frescura de reacção nervosa, saúde de alma, oxigenada de embevecimentos e de optimismos...

Tem-se a impressão de que a admiravel irreverencia, com que nas paginas da revista celebre castigava enfases dos soberanos e aprumos bambos de politicos sem chorume ideológico, e que o tornava, nesses tempos de entusiasmo, do mesmo jeito destrutivo e construtivo, numa especie de *enfant terrible* e minhalho da gloria,—tem-se

(Ver continuação na 12.ª pagina)

OS LIVROS DA SEMANA

por João Gaspar Simões

I — Poesia e intenções

Julgamos certos poetas que a poesia é susceptivel de se moldar ás intenções que eles acidentalmente lhe queiram imprimir. Acontece isto, claro, com os mais poetas ou, antes, com aqueles que de poetas apenas têm a intenção. Evidentemente que a poesia tem tolerado muito maus tratos. E' condição sua mostrar-se passiva e tolerante para com aqueles que se dão a ilusão de que ela é fraca. Ora, por demais está provado que a poesia se vinga sempre dos que a maltratam. Foi assim que José Agostinho de Macedo, depois de a ter maltratado, se viu dela esquecido. Passam os anos, mudam os tempos, e aqueles que a encheram de forçadas intenções acham-se no meio dos seculos escarnecidos por essa humilhada deusa que tão servil se lhes afigurara. No nosso tempo já se pode ver a poesia esboçando a sua vingança contra Guerra Junqueiro. De toda a sua vasta obra começam a aflorar os raros ousos onde as intenções do poeta cederam perante a fragilidade indomável dessa caprichosa deusa. Em *Os Simples*, a inspiração é mais poderosa que a doutrina, as emoções mais fortes que as ideias.

Claro: estas intenções que os poetas por vezes pretendem inserir no corpo da poesia, tomam a forma elevada de ideias. Então vemos surgir os chamados poetas-filósofos ou poetas ideólogos ou simplesmente poetas com ideias. Naturalmente, todos estes bem intencionados cultores das musas se julgam assaz escorados nos seus propósitos pelos poetas ideólogos que os precederam. Pois não houve um Lucrécio? Não houve um Dante? E um Shakespeare, não

se lembram? Esquecer-nos-emos de Camões, esse poeta que os doutores fizeram doutor em todas as faculdades...? Realmente, os antepassados são nobres. A linhagem é de vulto. Há apenas um pequeno pormenor a ponderar: como é que esses poetas submetteram a poesia ás ideias? Desculpem a insistencia. Há autores estrangeiros que estudaram já tão exaustivamente certos problemas que seriam pedantes se os esquecéssemos quando pela nossa parte abordamos tais problemas. T. S. Eliot, o grande critico e poeta inglês, disse acerca das ideias na poesia alguma coisa de tão subtil e profundo que vale a pena transcrevê-lo. E, assim, no seu ensaio *Shakespeare and the Stoicism of Seneca*, escreveu: «Poeta que pensa» (poeta pensador, diremos nós) é aquele capaz de exprimir o equivalente emocional do pensamento. Isto quer dizer que o poeta que pensa não é aquele que se interessa pelo pensamento em si mesmo. Falamos assim, certos de que há emoções precisas e emoções vagas. Exprimir emoções precisas exige um tão grande poder intelectual como exprimir pensamentos precisos».

Pois não está aqui enunciado todo o problema do poeta de ideias? Exprimir uma ideia na poesia não é dar-lhe uma forma poetica logicamente consentanea com a estrutura nacional do pensamento. Poeta que pensa, diz Eliot, é o que sabe exprimir o equivalente emocional do pensamento. Ora tal metamorfose, chamemos-lhe assim, porque se trata de uma mutação de ordem puramente biologica, tal metamorfo-

(Ver continuação na pagina seguinte)

ECOS

Um escritor de alta estirpe, além de prosa para o editor, também escreve cartas para os seus caseiros, com recomendações sobre o que mais convem para trato das terras e seu rendimento. O escritor não se esquece que é lavrador. Mas o lavrador também não se esquece que é escritor—e de celebridade—quando aconselha: «Guarda como coisa preciosa estas cartas que te envio, que podem ainda algum dia vir a ser-te do mais proveitoso rendimento».

Os colecionadores de autografos, efectivamente, constituem uma dinastia que não mostra tendencia para extinguir-se...

O ultimo romance de Augusto da Costa chama-se «O solar desabitado» («sic», sem h). Depois de tantas vicissitudes—reforma de Gonçalves Viana, Candido de Figueiredo, acordo com o Brasil, vocabulario da Academia—os «h h» mudos intermedios desapareceram outra vez. Augusto da Costa é um escritor que está ao par da ultima moda...

Na semana passada o acaso de uma «gralha» aparentemente ingenua quis colaborar connosco—a desvirtuar as nossas intenções. Nós escreveramos «gosto», saiu «gesto»: uma simples troca de letra introduziu-se como gota de veneno onde mais não havia que um registo sem nenhuma intenção que não fosse de franca simpatia.

OS LIVROS DA SEMANA

(Continuação da página anterior)

se, dizíamos, só é possível quando o pensamento ou as ideias já são de certo modo a própria matéria psíquica das emoções. Quere dizer: Dante é um poeta pensador não porque tenha sido o elaborador consciente das ideias que se exprimem na sua obra, mas porque atrás dele, feito substância psicológica, já existia o pensamento que na sua obra é emoção. S. Tomás de Aquino é o locutor mental do pensamento que Dante tornou emocional. O poeta pensador apenas se distingue, assim, do lirico puro graças à sua capacidade de exprimir emoções precisas. O lirico exprime emoções vagas, ou sejam emoções que nunca antes foram pensamento; o poeta ideólogo exprime emoções precisas ou sejam emoções que antes já foram pensamento.

E' fácil de ver agora como as ideias ou as intenções forçadamente impostas à poesia replem a própria poesia. Na essência da inspiração está o acto gratuito mercê do qual a

NAVIO NA MONTANHA

poesias de **Campos de Figueiredo**

MULHERES

versos, **Antonio Vieira Lisboa**

poesia só fixa ou anima as emoções. Se as ideias ou as intenções de certo poeta conseguem fazer emoção na sua alma, circunscrevendo, assim, o campo da expressão: estamos em frente de um poeta de ideias no verdadeiro sentido da palavra. Na sua obra está o equivalente emocional do seu pensamento. Quando tal não acontece, sempre que as ideias ou as intenções ficam na mente do poeta em estado puramente intelectual, não havendo na sua obra portanto um equivalente emocional do pensa-

mento, mas o próprio pensamento, então eis-nos em frente de um homem que pensa—nunca perante um verdadeiro poeta.

II — Os caminhos da poesia

Acho bom lembrar de vez em quando a certos poetas nacionais que de boas intenções está o inferno, cheio. O proverbio é velho, mas ressuma sabedoria. A cada passo estamos a topar com versos cheios das melhores intenções, mas desprovidos de qualquer espécie de realizações. Não é este em absoluto o caso de Campos de Figueiredo. Uma das virtudes da sua poesia—pelo menos das melhores das suas composições—é não visar intenções algumas. E' poesia, e isso já não é pouco...

Navio na Montanha, a obra de Campos de Figueiredo que temos diante, é um livro irregular. Pode dizer-se mesmo, sem receio de erro, que quasi toda a sua primeira parte, aquela a que o poeta convencionou chamar, não se sabe muito bem porque, *Sudoeste*, é de nível inferior. Dir-se-á que Campos de Figueiredo, desejoso de publicar um livro com um certo numero de paginas, não teve coragem de deixar na gaveta composições que nunca de lá deveriam ter saído. E' o caso, por exemplo, dessa *Biografia*, onde se atropelam as influencias mais evidentes, sem que o poeta consiga sequer o tom uniformizador capaz de nos dar ao menos a ilusão de que essas influencias haviam sido assimiladas. Senão, vejamos:

E tu mandas em mim, relógio certo,
Meu Contênter a que vou dando corda.
Deito a minha preguiça e sempre acorda
Ao cantar matinal dum galo esperto.

Como é evidente, o Sá-Carneiro dos poemas de Paris deu aqui o lambré a Campos de Figueiredo. Mas logo, duas estrofes adiante, Cesário Verde ecôa:

Sinto-a, e sofro com medo de morrer,
Eu, que desejo a morte! E não entendo
Porque sofro este mal pensado e horrendo
Das docças pensadas que hei-de ter.

para logo Antonio Nobre, o Antonio Nobre do D. Enguço, se ouve:

Não ter repartição! Não ter as contas,
Cheques, letras, depósitos, officios...
Minha vida de maquina sem vícios,
Porque te quero tanto, se me afrontas?

Se dou relvô a estas desorientadas indiciadas com que abre o livro de Campos de Figueiredo, não é para me comprazer a mostrar que o poeta não tem personalidade. Pelo contrario. As duas ultimas partes do livro, *Romance* e *Diário*, esta principalmente, são uma afirmação de que tal não é verdade. Acontece, porém, que Campos de Figueiredo, como aliás, muitos outros poetas, é mais dotado de dons literarios que de predicados poeticos propriamente ditos. Isto lhe dá a incerteza com que se agita entre a expressão demasiado «realista», como a da composição atrás citada, e a expressão oratoria, como é a de algumas das suas composições menos felizes. Ora o tom proprio deste poeta, na minha opinião, tem de ser encontrado no vertice destas duas tendencias dispareas. Campos de Figueiredo nem é um poeta nitidamente moderno, no sentido que esta palavra pode ter em relação a aqueles que descendem em linha recta de Nobre, Cesário e Sá-Carneiro, nem um poeta oratorio, tal como, de certo modo, o foram os poetas da geração de 1912. Campos de Figueiredo é um lirico de inspiração realista, deixem-me dizer assim. Os seus versos requerem o contacto do mundo para se erguerem ao céu da poesia, tal qual como aquele bailatino de que fala Ortega y Gasset. Uma nota de paisagem, uma recordação de infancia, a figura de um ser querido, a lembrança de um amor antigo ou a presença da mulher amada, eis alguns dos «agentes provocadores» da inspiração de Campos de Figueiredo. Então, com os pés fincados na terra e a cabeça um tudo nada perdida nas nuvens, embora com os sentidos despertados para bem escolher as rimas e os ritmos, aí o temos capaz de nos dar alguns belissimos momentos poeticos. Sim, no livro de Campos de Figueiredo *Navio na Montanha* há algumas belissimas composições. *Diário*, a sua ultima parte, exactamente porque é um diário, colecção de

poemas inspirados no dia a dia, belamente trabalhados, depois, lá nessa atmosfera onde a realidade já não é de toda realidade nem de toda poesia, mas algo poesia e algo literatura, está cheio de lindissimos versos e de algumas composições a que há que reconhecer categoria de antologicas.

Ah, este cair lento do crepusculo
Sobre os montes já sombra!
Este descer da noite, sobre as arvores
E os rios da planície!

E uma estrela a pedir a luz do dia
Que se apague depressa,
Para deixar cair, piedosa e nua,
A sua luz num pantano!

Não me parece possível negar a esta breve composição a categoria que ela tem. Quando encontra o seu tom proprio, Campos de Figueiredo é um poeta expressivo e sobrio: um poeta classico.

III — Versos e poesia

De facto, a poesia é dos generos literarios onde os portugueses são capazes de se aventurar com mais mestria, com um profissionalismo, nem sempre virtude a admirar. Tantas vezes tenho repetido isto, que me não custa diz-lo mais esta... Assim se explica que um João Penha tenha gozado no seu tempo de uma fama que quasi ia ofuscando a personalidade de alguns contemporaneos seus incomparavelmente mais notaveis do que ele. João Penha era um versificador incomparavel. O seu talento de associar ritmos e encontrar rimas felizes chegava a ser prodigioso. Mas em que consistia a sua personalidade poetica? Qual era a natureza da sua inspiração? Qual a qualidade das suas emoções? Eis o que não importava aos que o admiravam. João Penha era tão exímio a cantar o «presunto com ovos» como as tranças da sua amada. Resultado: João Penha, extinta a aura que o bafejou em vida, é hoje para arqueologia literaria.

Isto vem a propósito do livro *Mulheres*, de Antonio Vieira Lisboa (Livraria Bertrand, Lisboa). Aqui está um desses tais exímios versificadores a quem é indiferente cantar já não di-ri-ri o «presunto com ovos» mas seja o que for que diga respeito à mulher. Toda a futilidade feminina encontra eco no estro deste poeta. Sensual, de uma sensualidade que lhe dá, por vezes, sonoridades verbais, felizes imagens ricas, o certo é que, dominado pela exclusiva fluência verbal, vai atrás dos versos e das rimas sem cuidar de saber se aquilo que canta tem, na verdade, foros de poetico. Dedicados à mulher, os versos de Vieira Lisboa têm qualquer coisa de um rito pagão em que o deus é a propria mulher, para não dizer o proprio sexo. Sempre que se lhe refere, o poeta recorre à caixa alta. *Ela, Lhe, Te, A, La*, assim a deusa é reverenciada pelo poeta. E o culto é tão estranho, a obsessão sensual tão poderosa que, por vezes, chegamos a pensar que talvez lá no fundo, bem no fundo, destes versos, haja mais alguma coisa, a-fim, do que pura literatura.

JOÃO GASPAR SIMÕES

UMA TRADUÇÃO MAGISTRAL

DO

RETRATO DE DORIAN GRAY

de OSCAR WILDE

A colecção de *Os Romances Sensacionais* da Portugalia Editora acaba de enriquecer-se com uma das melhores traduções que se têm publicado em português: a do *Retrato de Dorian Gray*, o estranhissimo livro de Oscar Wilde, que suscitou mais escândalo e discussões e, sem a mais leve duvida, uma obra fulgurante de genio.

O dr. Januario Leite prestou, com esta tradução integral, um verdadeiro serviço às letras portuguesas.

Oscar Wilde, o prodigioso Artista cuja memoria é venerada em todo o mundo, encontrou em Portugal um interprete admiravel.

Repetimos: pouquissimas traduções se têm publicado em lingua portuguesa que nos deem, como esta dá, o genio de um Artista.

CADERNOS AZUIS

Desta tão apreciada colecção acaba de sair o 7.º volume, que tem por titulo:

A POESIA DA MODERNÍSSIMA GERAÇÃO

do vigoroso ensaista

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

edição da

LIVRARIA LATINA EDITORA

— PORTO —

Emquanto «Electra» ressurgia

(Continuação da página anterior)

atmosfericamente como os deuses gregos o quiseram!

Era toda essa tragica invocação o que eu desejava conseguir, redi-vivia sob a claridade dum céu digno de heróis, e então o sepulchral silencio, de há seculos, agarrado a aquellas pedras, despegar-se-ia, e tudo se enchia de vozes. Eu agradeceria aos deuses, por vezes propícios, e talvez ser-me-ia então facil resolver o problema dessa *Electra* de Hofmannsthal, porque essa tragédia tem o seu problema a resolver: descontinuar, se o poeta pensou, de qualquer forma, em unir Sófocles e Shakespeare, o teatro grego e o teatro barbaresco, e se, de algum modo, o torna congado.

* * *

Bem sei que houve quem, a propósito dessa *Electra* em nobres versos germanicos, chegasse a uma conclusão mais simples, e se limitasse a diagnosticar, comoisamente, histeria sensual na filha de Agamemnon, como o ergueram as mãos de Hofmannsthal. Num compêndio bem pensado de literatura alemã e que, por isso, e pelas suas limitadas dimensões, é rico de formulas sintéticas, Heinemann recordando, aliás, no poema toda uma musica verbal, fala-nos, ao citar o dramaturgo, numa *«similicão Raserei seiner hysterischen Elektra»*. Que aí tudo seja, no intimo e a volta da princesa grega, histerismo sensual é bem possível; mas não implicará isso apenas um simples deslocamento do problema? Não se imporia perguntar, agora, se tentar por Sófocles ou Esquilo em moldes shakespearianos, ou, vice-versa, por Shakespeare em moldes gregos, não levará sempre só a uma histerização dos corpos e das almas, sobretudo se a tentativa partir dum alemão? E este rovo aspecto do problema não interessará ele igualmente? Muitas vezes, quando vemos um herói à caça de presa, se esta não for alcançada, o esforço do herói e o resultado do desvio na sua acção acabam, deveras, por interessar mais do que a propria presa perdida, deixem-me assim parafrasear a máxima famosa de Lessing. E igualmente, ao vermos um alquimista alemão debucado sobre cadinhos e retortas, a procura da pedra filosofal, o que no fim poderá surgir, por arte ou acaso, não será digno da nossa atenção, embora não seja o ouro cobiçado?

Qualquer pedagogio do classicismo, ou esses homens cujos olhos tudo distintamente vêem se os cerca a claridade cartesiana, é ainda aqueles outros que, se nós lhes perguntarmos pelo que têm fechoado na mão direita, logo orgulhosamente a abrem, e nos respondem: A evidência, qualquer desses chefes de fila me dirá, se é tanto se dignar, que a minha comparação é mais justa do que poderá parecer aos ignorantes e simples, pois pretender a união entre o teatro grego e o teatro de Shakespeare, entre a propria essência do helenismo, nobre e perfeccionissimo, e a barbarie nordica; entre a limpidez majestosa das ideias que no teatro de Dionisios elevavam os sentidos e as almas a altura dos deuses, e o cachorro das paixões desses homens rudes, bebados de cerveja ruiuva, que por entre vociferações e tumultos grosseiros, mas humanos, assistiam a passagem de Hamlet e da sua ansia filosofica do rei Lear e da sua loucura sobre humana no palco rude do *Globe-Theatre*; essa estranha união não passa, para eles, dum sonho de barbaros, dum anseio genero «pedra filosofal», e assim improprio para atrair e interessar os espiritos que conhecem a majestade e a justa medida das Propileias, a nobreza e a *mesure* harmoniosa dum verso grego, a perfeição graciosa dum canto de M.^{me} de Sévigné e a perfeição magistral dum verso de Boileau. M.^{me} de Staël, então—pois, a-pesar-de tudo, sempre era francesa—dizia não sei se com graça ou com espanto: «E' mais uma aventura do barão de Muenchhausen», frase que soultou, ao que se conta, frente a frente ao proprio Fichte, para lhe apreciar a sumula do sistema filosofico.

E devem ter razão; eu, porém, nem sou pregador de classicismo—já desisti, há muito, de tão alto subir—; nem despiezo as aventuras do barão de Muenchhausen; e como o fenómeno em si existe, o fenómeno de tender certo sentido do pensamento alemão para a síntese do

teatro helénico e do teatro de Shakespeare, não volto dele a minha face, e seduz-me examiná-lo, numa hora breve, hoje, quando ali em baixo, no ambiente delicado, monico e artistico do nosso teatro Nacional, uma *Electra* de sensuall histerismo *Yankee* recorda Sófocles, Esquilo, Shakespeare e as grandes sombras tornadas vivas, os fantasmas que de seus tumultos gregos se engueram e deslizam por detrás, por entre as figuras enlaidas pelo forte talento do sr. Eugenio O' Neill.

* * *

Que o poderoso espirito alemão, todo ele, possue, como característica muito sua, a afirmativa da «unidade dos contrários» é de todos sabido, mesmo dos professores do cartesianismo e do classicismo: Quem, embora apenas pela fama altaneira, lhe conheça toda a admiravel curva ascendente, sabe como ele subia do misticismo medieval—do *philosophus teutonicus*—ao criticismo de Kant. Mas Kant não fechou a abobada, não engueu e culpou; essa pó-la Fichte no alto do edificio majestoso, e ao pó-lo, com a máxima energia, refundiu—e de aí resultou a maravilha—o «caracter, o aspecto, a determinação» de todo o templo, como no-lo ensina um desses homens raros que dizem muito em poucas palavras, Ernest Heilborn: Todo o edificio ficou sendo dumha rigida coerença—*«erbanungelos folgerichtig»*—implacavelmente consequente. De mais, tudo era só para naturezas heroicas, filosofia e moral. Um William Covell não poderia deixar de succumbir.

Mas esse forte pensamento alemão continuava na ascendencia alcançando regiões onde o ar falta às turbas. Depois, com Novalis, tudo se desfaz em poesia. Porque, a-fim, quanto este espirito-prodigio, que pouco além foi dumha juventude adolescente, tocava com o seu dom de magia, tudo, matematica ou filosofia, logo se transformava em poesia. Foi nessa altura que, douado de extremo poder, Hegel salvou a ideia filosofica, erguendo o seu sistema, tão vasto como profundo, e Hegel é bem o representante da alma germanica.

Engueu o seu sistema; enraizou bem no intimo da alma da raça—onde a fóra buscar—essa filosofia que ele adefeoua com mãos de semi-deus, e, que na essencia, na essencia e nas mais lindas características, toda se firmava e se eleva sobre a afirmativa, o postulado, dumha unidade entre os opostos. A investigação e o esforço pessoal, acrescidos do nitido divorcio entre o ideal e a realidade constituem os primeiros passos, com Kant e Fichte, Schelling continuou-os em parte. A conclusão electua-se no sistema de Hegel por meio dumha reconciliação com a realidade, ao que somos levados por um exame, em profundidade, das diversas regiões do mundo real. Quanto, perante os nossos olhos perscrutadores, pairava como um ideal longinquo, passa agora a ser o fundo das coisas, ensinam-nos Hoffding, e nas palavras deste mestre salienta-se, como claramente temos de reconhecer, a harmonia estabelecida por Hegel onde o criticismo e o romantismo puro só viam opposição. Dessa maneira é que Hegel toma uma attitude oposta tanto ao espirito critico como ao espirito romantico, pois acaba com os dois polos antagonicos. Sempre, e fundamentalmente, a unidade dos contrários, até no mais vasto dos dominios. Para esse robusto espirito é apenas consequencia dum engano, se não ele mesmo engano, qualquer inutil balouçar das almas entre aqueles dois polos, porque as suas mãos aproximaram-nos um do outro e fundiram-nos em síntese.

Ea podencia, e isso não deixaria de me seduzir, levar mais longe a análise, mas basta-me recordar ainda como o sistema de Hegel se exprime num desenvolvimento por triades: todo o conceito posto é negado, depois estabelece-se a unidade das antinomias; a unidade superior compreende, então, ao mesmo tempo, a afirmativa e a negação, para de novo se sujeitar ao mesmo continuo processo. Em resumo, o esquema é: afirmativa-negação—unidade superior: tese—antítese—síntese.

E eis que parece ter-me eu decididamente afastado da *Electra*, da *Electra* do barbaresco.

(A seguir: II. Shakespeare é irmão de Sófocles).

A. DA ROCHA PEIXOTO

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 22—«O João Rato».
MARIA VITORIA—A's 21 e às 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45, «Sol e Dó».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O soldado de chocolate».
TIVOLI—«Sarilhos de saias».
EDEN—«Malaya».
POLITEAMA—«A volta do dr. X».
CONDES—«O segredo do manequim».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Marianela».
CAPITOLIO—«Uma noite no Rio».
TERRASSE—«O mistério da Universidade».
LYS—«O mistério da Universidade».
REX—«Katia».
CENTRAL—«Espectáculo do S. P. N.».
OLIMPIA—«Carta de prego».
PROMOTORA—«O fantasma da Corsega».
SALAO IDEAL.

OLYMPIA

TODOS OS DIAS

«MATINÉE» E «SOIRÉE»

O MAIOR ÉXITO ACTUAL



CARTA DE PREGO

Assombroso filme de espionagem
Exclusivo «ESTREA FILMES»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Neker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

VARIEDADES

Hoje—às 20,30 e às 22,45 Hoje
A interessantíssima revista popular

Sol e Dó

com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha,
Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos
Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.

Pelaria do Carmo

Um estabelecimento para
as senhoras de bom gosto.
Pele, Sedas e Novidades.
81, Rua do Carmo, 83
telefone P. B. X.—28815

PAVILHÃO PORTUGUÊS

ESTREIA DE

MARUJA FONTAL

bailarina de beleza exótica
NOVOS NUMEROS POR
NELLY DEL PLATA
ERASTO e MARIA CLARA
ORQUESTRA CRISTAL



O Soldado de Chocolate

musica de Strauss

com

1.º 27172—A's 21,30 Nelson Eddy e Rise Stevens

CONDES

O SEGREDO DO MANEQUIM

com Ralph Bellamy e Margaret Lindsay

BLONDIE NA SOCIEDADE

A's 21 e 30
Tel. 2 2523 com Penny Singleton e Arthur Lake

TERRASSE

1.º 20917—A's 21 e 15
O mistério da Universidade
A mulher do grande senhor

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Madame Butterfly»,
no Coliseu do Porto

PORTO, 3.—No mesmo ambiente de interesse e com a lotação do Coliseu totalmente esgotada, cantou-se ontem a ópera «Madame Butterfly», para apresentação da cantora japonesa Ikuo Aisuko, que conseguiu empolgar verdadeiramente a assistência. O seu dueto com Paolini, no final do 2.º acto, foi dos que mais entusiasmo despertaram. Todos os outros elementos, incluindo coros e orquestra, contribuíram para o brilho do espectáculo.

Uma nota para fechar: é lamentável que se tivesse abolido o traje de cerimónia de tanta tradição nos nossos espectáculos de ópera, tanto mais que fica verdadeiramente lindo o nosso Coliseu com o fundo negro das casacas a contrastar com a polveronia dos vestidos femininos.

Um empresário feito à pressa

Há muitos anos, um comerciante rico da rua dos Fanqueiros, que tinha uma loucura pelo teatro, quis também ser empresário. Falou com um actor, seu freguês, alugou o Príncipe Real no verão e pôs-se a fazer. No dia seguinte, o nosso homem encontra o crítico Coutinho de Miranda e tem com ele a seguinte alteração:

—O senhor foi dum grande inconveniente. Isso não se faz.

—Essa agora... Que fez eu?

—Ainda não pergunta?

—Não lhe fez mal.

—Não fez? Então o senhor vai dizer no jornal que os cenários são do Manini e do Eduardo Machado? Está enganado. São meus e muito meus. Pague-os com o meu dinheiro.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o realizador Piero (Piero Bernardoni) e o escritor teatral e jornalista Pereira Coelho (José Maria Sardinha Pereira Coelho).

1885: festa da actriz Sônia de Oliveira, no teatro dos Recreios, com a primeira representação da magia em 3 actos e 16 quadros, «O diamante vermelho», original de Augusto de Oliveira, (Joaquim Augusto de Oliveira), mais conhecido nessa época pelo «Oliveira das magias».

1932: primeira representação, no Gimnasio, de peça em 4 actos e 5 quadros «Adorada do Amor», de Valério de Ralanto, música de Frederico de Freitas e António Melo.

Companhia Alves da Cunha

Terminam os seus espectáculos no próximo dia 7, em Leiria, a companhia Alves da Cunha, que é dissolvida para ser logo reorganizada, a fim de dar já o seu primeiro espectáculo, com



DAJA TARTO

CASABLANCA

ÉPOCA DE VERÃO

Estádio Mayer

Emp. José Miguel Tel. 21369

HOJE, às 21,30 horas — 2 Formidáveis Estrelas

DAJA TARTO (o artista que assombrou meio mundo)

MARIUS (exímio artista com os seus bonecos falantes)

3 ACTOS DE MUSIC-HALL

com as atracções nacionais e estrangeiras:

Henriqueta Vallés — Maria Mercê — Pepita Ruiz —

Carlota Calazans e Mario Ramsky

Xavier Pinto — Francisco Vieira — António Mestre

Quarteto Vocal Folclórico «RAPAZES DE PORTUGAL»

ORQUESTRA FABRE

Quilina Gomes — Mario José Paninho — Declinda de Sousa —

Casimiro Ramos — Fernando Reis

ATENÇÃO: A Empresa previne que se o tempo não permitir, este espectáculo realiza-se no Salão Casablanca.

Em virtude de na 6.ª feira haver Box, o espectáculo será apresentado no Casablanca, onde a entrada é rigorosamente seleccionada.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

Concha DANCING BAR

CARMELITA DE CORDOBA JOVEN BAILARINA DE GRANDE CLASSE INTERNACIONAL

A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA CARAVANA

BORITA LASTRA, MARINA HARVEY, CARMELITA GALLARDO Formosas bailarinas e cancionistas espanholas

AVENIDA

telefone 27273

HOJE, às 22 horas

ESPECTACULO INTEIRO

O João Rato

Uma das melhores operetas
portuguesas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Amanhã, às 22 horas, 1.ª representação da peça em 5 actos, de Molière,

na versão liberrima de António Feliciano de Castilho

AS SABICHONAS

BILHETES A VENDA

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

2.ª semana e última

Napoleão, um homem...

por Antonio dos Reis Ribeiro

Saindo da banalidade do livro de crónicas, do conto ou da novela pequena ou grande, que encaixam as montanhas dos livros numa já patente monotonia, o erudito prosador norte-americano, dr. Antonio dos Reis Ribeiro, acaba de alcançar um grande, notável êxito de livreria com a sua biografia anecdótica do grande corso que foi, um momento, Senhor do Mundo, Senhor da Paz e da Guerra, e a que deu o sugestivo e expressivo título «Napoleão, um homem...».

A figura de Bonaparte está tratada em milhar de obras, algumas notabilíssimas, escritas por todos os idiomas do mundo. E' de justo orgulho para o autor deste «Napoleão, um homem...» a certeza, verificada pela critica, de que o seu livro tem, entre todos esses milhares, um lugar de 1.º e, sobretudo, um tom original, já que a figura é vista por um prisma inteiramente novo e pessoalissimo, o que presta ao conjunto da obra um pizante muito especial. Por isso a Editorial Enciclopedia, Ltd., que lançou a obra numa edição de lindo aspecto, com muito belas gravuras, está distribuindo o 5.º milhar, o que significa um merecido triunfo.

Dr. Antonio dos Reis Ribeiro



2 produtos indispensáveis
a Beleza da sua pele:
Creme e Pasta de Amendoas Rainha da Hungria

São produtos M.ª Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

em 12 de Junho, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita à fiscalização aduaneira, pelo que deve ser entregue na Delegação da Rocha na antevespera da partida.

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Leal da Camara

(Continuação da 3.ª pagina)

a impressão de que esse admirável desgarrado, perdurando-lhe ao longo da existência, o não deixará nunca envelhecer.

Ignorado do grande numero; sem contar, decerto, para os plasticos modernos, como um arremedo sequer de camarada de anseios e realizações—Leal da Camara trabalha sempre; acrescenta á obra da vespera o curioso e o fascinante do trabalho do dia seguinte, fazendo succeder motivos ricos de paisagem a silhuetas vivas de «figuras»; os homens bruscos, refofinados, todos em contradição e prevenção, a trescalarem a humus, dos sitios da Rincboa. (Conhecem? P'os lados do Cácer, a um tiro de morteiro, de Sintra).

Na sua moradia, ao Calhariz, onde estantes com livros, que ele denomina, com uma classificação justa — de deuses-lares; quadros e gravuras; bugigangas e velhos moveis; almofadas e conforto, propiciado pela tepidez de anchas poltronas—dizem o artista a sério, que lá reside, puxem-lhe pela lingua, e a enfiada das recordações estreleja o olho entrançado do seu savoroso...

Vultos perpassam; surgem majestaticos, ou bons-rapazes, sombrios, ou esplendentes, amargos, ou em sorriso constante—das nebrinas do Passado: Ibels e Forian; Iribe e o grande Sancho; Ernest Lajeunesse, o sarcastadilico de As noites e os tedios, e Benjamin Rabier; Poulbot e Willette, o Watteau do humorismo; Caran d'Ache e Steinlen, com o seu instinto drama-

tico, shakespeariano, dos ambientes, a cercarem casos vulgares, incidentes corriqueiros de amores nocturnos, tendo um banco de square por testemunha cúmplice...

Picasso, seu companheiro de tertulia e de actividade artistica, perspectivava-se nos estufinhos da lembrança, com a sua larga face dum barro de Malaga, grã-senhora do desenho classico, propositadamente despatrado de fantasia.

Leal da Camara trabalha sempre; tem já uma rima de quadros, para levar até ao Porto, de que eu apreendo a Ribeira, movimentada, dinamica e extatica, nesse grande rectangulo de lona, ali em frente, em vibrações de cor e de luz, num composito magistral de pacificação e de arruido, por sobre o neutro da parede.

Leal da Camara trabalha sempre, sem que o tenham confiscado, anquilosado os sedativos profissionalismos do seu magisterio; sonha com a possibilidade de museus, que criem no descaço comum, na revessa indifferença mediana, curiosidades sensíveis, pruridos contemplativos de gosto.

A distancia que vai do psicologosaturizante, do retrato da rainha Cristina, do tribuno Déroulède, de Monsieur Delcassé, e quantos mais! até ao homem de agora, preocupado de intentos educadores por meio das persuasões da arte—é enorme.

Preenche-a ele, de que maneira? Com as virtuosidades do seu temperamento de complexo, e com aquele brasido de Fé, que lhe durará sempre no canto da pupila...

CARLOS PARREIRA

LIVROS RECEBIDOS

«Vou-lhes contar...», por Maria da Graça Taveira Cid.



Maria da Graça

Maria da Graça Taveira Cid acaba de publicar, numa boa edição Maranus, o seu primeiro livro, que é uma bela promessa ao genero que escolheu.

«Vou-lhes contar...» é uma serie de três contos infantis, intitulados «A festa dos pirilampos», «A batalha dos livros» e «Zezinha e os dragões». Conforme diz no prefacio o sr. José Julio Rodrigues, a autora «sabe falar ás crianças a propria linguagem que elas entendem, sem pedantarias nem arrebitos, limpida como a agua clara, ao nível das suas pequeninas almas avessas a complicações».



Os produtos de beleza



Semiramis

são produtos de alta qualidade que dão satisfação ás senhoras mais exigentes.

Vendem-se em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:

R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º

LISBOA

Telefone 2 5292

«CLIPERS»

PRODUTOS DE GRANDE CATEGORIA



REVOLUCIONARAM A MAQUILHAGE DA MULHER MODERNA

O «Diário de Lisboa» vende-se na Ericcira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Companhia Nacional de Navegação

Linha da America

Paquete «NYASSA»

Para FILADELFIA em fins da primeira quinzena de Junho

Recebe carga e passageiros

Navio Motor «S. Thomé»

Para FILADELFIA em principios da segunda quinzena de Junho

Recebe carga e passageiros

Para mais informações:

Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026

No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434



APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Radio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

Roberto

RUA DA PALMA, 22 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios



BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-A. — Telf. 29607

Anuncio — Perante a Comissão de Assistencia Judicial da 5.ª Vara, 1.ª secção, correm editos de 30 dias a contar de 2.ª publicação deste anuncio, citando Henrique Barros e Vasconcelos, cuja ultima residencia foi na rua Possidonio da Silva 29, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar o pedido de assistencia judicial requerida por Joana Gonçalves, para intentar contra ele acção de divórcio; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, — O escripturario, A. Sarmento — Verifiquei: O presidente, Carlos Amaro de Miranda e Silva.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB

Abertos até 15 de Outubro

Aconselhamos o uso das efficacissimas aguas á todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, febrites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA